



**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

MIKAELA DANTAS DIAS MADRUGA

Saúde Sexual do Idoso: vídeo educativo para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis

**JOÃO PESSOA
2017**

MIKAELA DANTAS DIAS MADRUGA

Saúde Sexual do Idoso: vídeo educativo para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis

Dissertação de Mestrado apresentado à Coordenação do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança como exigência para obtenção do título de Mestre em Saúde da Família.

Área de concentração: atenção e gestão do cuidado em saúde

Linha de pesquisa: Saberes, práticas e tecnologias do cuidado em saúde

ORIENTADORA: Prof^ª Dr^ª Kay Francis Leal Vieira

CO ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Sandra Aparecida de Almeida

JOÃO PESSOA
2017

M157s

Madruça, Mikaela Dantas Dias

Saúde Sexual do Idoso: vídeo educativo para a prevenção das IST's / Mikaela Dantas dias Madruça. – João Pessoa, 2017.

85f.;il.

Orientadora: Prof. Dr. Kay Francis Leal Vieira

Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Saúde da Família) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2. Idoso. 3. Saúde Sexual. Título.

CDU: 616-053.9:612.6.057

MIKAELA DANTAS DIAS MADRUGA

Saúde Sexual do Idoso: vídeo educativo para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis

Dissertação apresentado pela aluna MIKAELA DANTAS DIAS MADRUGA, do curso de Mestrado em Saúde da Família, tendo obtido o conceito _____ de conforme a apreciação da banca examinadora.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a. Kay Francis Leal Vieira
Orientadora FACENE

Prof^a. Dr^a. Sandra Aparecida de Almeida
Membro FACENE

Prof. Dr^a. Rafaela Gerbasi Nóbrega
Membro Externo UNIPÊ

Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Torres de Medeiros
Suplente Interno FACENE

Prof. Dr. Ronaldo Bezerra de Queiroz
Suplente Externo UFPB

Dedico...

*À minha amada família, em especial, aos meus filhos, **Laylla, Kauã e Thaylla**, aos meus pais, **Nilton e Graça**, meus sogros, **Arimatéia e Nyedja** que representam meu amor e suporte incondicional.
Ao meu parceiro na vida, my amor, **Teinha**, pelo companheirismo, dedicação e compreensão, eu amo você!*

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela presença em todos os momentos da minha vida, por ter me sustentado até aqui, dando força para superar os desafios, sabedoria e discernimento para realizar este estudo. “Provai, e vede como o Senhor é bom; feliz daquele que Nele encontra o seu refúgio” (Salmo 34:8).

Ao meu esposo, José de Arimatéia Madruga Filho (Teinha) agradeço por confiar em mim, por acreditar que eu era e sou capaz. Agradeço pelas suas orações, pelo seu amor e pela sua presença em todos os momentos mais felizes e importantes da minha vida. Obrigada por entender as inúmeras vezes pelas quais te “deixei de lado” para estudar. Sem seu apoio, certamente tudo seria mais difícil.

Aos meus filhos, Laylla Maria, Kauã Dantas e Thaylla Maria. Lindos, inteligentes e adoráveis. Vocês sempre me estimulam e me motivam a buscar o melhor. Amo vocês.

Aos meus pais, Nilton Dias da Silva e Maria das Graças Dantas Dias, meus maiores exemplos de vida, luta, e coragem, por me darem asas e me ensinarem a voar. Ao meu pai, pelo apoio e por nutrir em mim o desejo de estudar, e à minha mãe, pelas orações e presença nos momentos difíceis da minha vida. Obrigada por me fazerem enxergar minha capacidade de chegar até aqui e por sempre lutarem para possibilitar a minha vitória, que, aliás, é de vocês também.

Aos meus sogros, José de Arimatéia Madruga e Nyedja Maria de Carvalho Madruga, que foram um de meus essenciais suportes logísticos, por ter apoiado incondicionalmente essa aventura apesar dos meus momentos de estresse, angústia e medo, e que me acolheram como uma filha, meu muito obrigada.

Às queridas Dr^a Kay Francis Leal Vieira e a Dr^a Sandra Aparecida de Almeida, pessoas extremamente importantes para a construção desse trabalho. Todos nós, ao longo da vida, conhecemos e temos exemplos de pessoas que nos espelham em nossas ações. Com isso, espero poder refletir, na minha trajetória pessoal e profissional, o exemplo de competência, de ensinamentos e orientação que me proporcionaram durante esta trajetória. Muito obrigada pela amizade de vocês, sou grata por tudo o que fizeram por mim e louvo à Deus pelas vossas vidas. Agradeço imensamente todo o carinho, amizade e apoio durante este percurso, meu sincero obrigado.

Aos Professores Dr^o Ronaldo Bezerra de Queiroz, Prof. Dr^a. Rafaela Gerbasí Nóbrega e Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Torres de Medeiros pelas sugestões oferecidas, que me levaram à reflexão e, sem dúvida, contribuíram para o enriquecimento deste trabalho.

Aos meus queridos d mestrado, Glaydes Nely, Salmana Rianne, Waléria Bastos, Ilana Vanina, Carla Santiago, Eliziana Crispim, Elissandra Barreto, Adelson Ferreira, amigos de caminhada com as quais compartilhei angústias, tristezas e alegrias, apoiando-nos mutuamente. Obrigada pelos diálogos travados, pelas trocas infundáveis, pelos momentos de estudo, terapias em grupo e pela amizade construída. Aprendi muito com cada um de vocês. Vocês são do coração.

E por fim, à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, na pessoa da Coordenadora Acadêmica, Nereide de Andrade Virgínio, pela ajuda, força, conselhos, motivação durante essa trajetória, bem como por seus momentos de oração, que me fortaleceram imensamente.

Muito Obrigada!

*"Esperei com paciência no Senhor, e
ele se inclinou para mim, e ouviu o
meu clamor".
(Sl 40.1)*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa conceitual resumindo o estado da arte da saúde sexual do idoso na atenção primária	30
Figura 2 - Continuação do mapa conceitual resumindo o estado da arte da saúde sexual do idoso na atenção primária	31
Figura 3 - Mapa conceitual resumindo o percurso metodológico	43
Figura 4 - Captação da tela do vídeo: Tema 1 - como lidar com a saúde sexual dos idosos?	46
Figura 5 - Captação da tela do vídeo: Tema 2 - conceitos sobre idoso	46
Figura 6 - Captação da tela do vídeo: Tema 3 - Vamos pensar?	48
Figura 7 - Captação da tela do vídeo: Tema 4 - reflexão sobre orientação sexual, identidade de gênero e sexo biológico	48
Figura 8 - Captação da tela do vídeo: Tema 5 - Explicação sobre orientação sexual, identidade de gênero e sexo biológico	49
Figura 9 - Captação da tela do vídeo: Tema 6 - Reflexão sobre o idoso e sua sexualidade	50
Figura 10 - Captação da tela do vídeo: Tema 7 - Tabus e preconceitos na sexualidade do idoso	50
Figura 11 - Captação da tela do vídeo: Tema 8 - Obstáculos da sexualidade na fase idosa	51
Figura 12 - Captação da tela do vídeo: Tema 9 - Tecnologias acerca da saúde sexual	52
Figura 13 - Captação da tela do vídeo: Tema 10 - Idosos e seus desejos	53
Figura 14 - Captação da tela do vídeo: Tema 11 - Qualidade de vida na fase idosa e IST's	54
Figura 15 - Captação da tela do vídeo: Tema 12 - Principais IST's acometidas nos idosos	55
Figura 16 - Captação da tela do vídeo: Tema 13 - Prática sexual insegura	56
Figura 17 - Captação da tela do vídeo: Tema 14 - A enfermagem e o desejo sexual dos idosos?	57
Figura 18 - Captação da tela do vídeo: Tema 15 - Diálogo com os idosos	58
Figura 19 - Captação da tela do vídeo: Tema 16 - Educação em saúde	58
Figura 20 - Captação da tela do vídeo: Tema 17 - Como devo falar com os idosos?	60
Figura 21 - Captação da tela do vídeo: Tema 18 - Idosos sendo idosos	60
Figura 22 - Captação da tela do vídeo: Tema 19 - Conversa amigável com os idosos	61
Figura 23 - Captação da tela do vídeo: Tema 20 - Jamais censurar o idoso	62
Figura 24 - Captação da tela do vídeo: Tema 21 - Evitar usar gírias ou termos técnicos	63
Figura 25 - Captação da tela do vídeo: Tema 22 - Certificação das explicações	64
Figura 26 - Captação da tela do vídeo: Tema 23 - A importância de falar devagar	64
Figura 27 - Captação da tela do vídeo: Tema 24 - Reflexão sobre como falar de sexualidade com idosos	65
Figura 28 - Captação da tela do vídeo: Tema 25 - Perguntas simples e linguagem coloquial	66
Figura 29 - Captação da tela do vídeo: Tema 26 - Uso de preservativos entre os idosos	67
Figura 30 - Captação da tela do vídeo: Tema 27 - Conhecimento dos idosos acerca das IST's	69
Figura 31 - Captação da tela do vídeo: Tema 28 - Orientações direcionadas para idosas	69

Figura 32 - Captação da tela do vídeo: Tema 29 - Orientações direcionadas para idosos	70
Figura 33 - Captação da tela do vídeo: Tema 30 - Diálogo imparcial e proveitoso	71
Figura 34 - Captação da tela do vídeo: Tema 31 - Sexualidade do idoso	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos selecionados sobre a abordagem da saúde sexual do idoso no Brasil segundo título, autores, objetivo do estudo, método e ano de publicação. João Pessoa, 2016. **22**

Quadro 2 - Artigos selecionados conforme fatores de vulnerabilidade as IST's. João Pessoa, 2016 **23**

RESUMO

O produto tecnológico intitulado como Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as infecções sexualmente transmissíveis, se apresenta no formato de uma sequência didática de *slides*, elaboradas para o ensino da abordagem da saúde sexual do idoso feita pelos futuros enfermeiros, visando facilitar o diálogo com os idosos sobre uma temática ainda repleta de tabus, mitos e preconceitos. O vídeo foi elaborado com a finalidade de proporcionar a inquietação dos acadêmicos de enfermagem de como deve apresentar a saúde sexual ao idoso, bem como proporcionar conceitos e conhecimentos acerca da temática, tornando-o um agente multiplicador de saberes. Após a extração dos indicadores empíricos, foi realizada a busca na literatura pertinente sobre informações acerca da saúde sexual do idoso, sexualidade, orientação sexual, identidade de gênero, IST's, prática sexual insegura e o enfermeiro como educador. Posteriormente a leitura, consistência das ideias, definição dos conteúdos e de abordagens, deu-se a etapa da construção do material, onde foram selecionadas imagens na rede de *internet* que corroborassem com as temáticas, no qual a base de dados *google*, hospedada na plataforma <https://www.google.com.br/>, supriu todas as necessidades dessa busca. Após a seleção das imagens, foi iniciado o processo de montagem do vídeo no programa *Microsoft Power Point* com a confecção de 37 *slides* contendo imagens e poucas legendas contextualizando o tema e promovendo uma reflexão entre os acadêmicos de enfermagem. O produto educacional foi sendo construído durante todo o processo de elaboração do material audiovisual, pois foi necessário confrontar os indicadores empíricos selecionados com os conteúdos a serem abordados, definir questionamentos que permitissem promover uma reflexão no futuro enfermeiro. O próximo passo desenvolvido foi a colocação de animação em todas as imagens do vídeo deixando-o mais atrativo e educativo. E para finalizar, foi posto a sequência de voz com a utilização de um *headphone* com microfone com o objetivo de ampliar a qualidade vocal do produto final, levando em consideração a relação entre o *timer* da animação das imagens e a locução dos conceitos. O vídeo foi cuidadosamente elaborado e produzido como qualquer outro produto que vai interagir e influenciar no processo de aprendizagem, rerepresentando alguns assuntos já abordados em sala de aula no decorrer do curso de graduação em enfermagem, tais como conceitos sobre idoso, orientação sexual, identidade de gênero, sexo biológico, obstáculos da sexualidade, tecnologias acerca da saúde sexual, bem como sobre as infecções sexuais transmissíveis, prática sexual insegura e sobre o diálogo com os idosos, objetivando o reavivamento das informações pregressas para que haja uma compreensão maior da temática sexualidade do idoso. A proposta do material educacional aqui descrita buscou elaborar um artifício para ser introduzido no exercício da docência no curso de graduação em enfermagem de forma a complementar na prática do ensino, bem como servir de estopim para o início de reflexões e discussões sobre a saúde sexual do idoso e suas práticas preventivas.

Palavras chave: Doenças sexualmente transmissíveis. Idoso. Saúde Sexual.

ABSTRACT

The technological product titled as Sexual Health of the Elderly: getting to prevent sexually transmitted infections, presents itself in the form of a sequence of teaching slides, compiled for the teaching of the approach of sexual health in the elderly made by future nurses, aiming to facilitate the dialog with the elderly on a matter is full of taboos, myths and prejudices. The video was made with the purpose of providing the concern of nursing students how they should present sexual health to the elderly, as well as provide concepts and knowledge about the theme, making it a multiplier of knowledge. After extracting the empirical indicators, was performed to search in the relevant literature on information about sexual health in the elderly, sexuality, sexual orientation, gender identity, STI's, sexual practice unsafe and the nurse as educator. Later the reading, consistency of ideas, defining the contents and approaches, there was the stage of the construction of the material, which were selected images in the internet network that corroborassem with the themes on which the database google hosted on the platform <https://www.google.com.br/> , has met all the needs of this search. After the selection of images, the assembly process of video was started in the program Microsoft Power Point with the making of 37 slides containing pictures and a few subtitles contextualizing the topic and promoting a reflection among the nursing students. The educational product was being built throughout the drafting process of the audiovisual material, because it was necessary to compare the empirical indicators selected with the contents to be covered, define questions that would promote a reflection on the future nurses. The next step developed was the placing of animation in all the images of the video making it more attractive and educational. And to finish, was put the sequence with the use of a headphone with microphone with the goal of expanding the vocal quality of the final product, taking into account the relationship between the timer in the animation of the images and the locution of concepts. The video has been carefully designed and produced as any other product that will interact and influence the learning process, representing some issues already discussed in class during the course of the undergraduate nursing course, such as concepts about elderly people, sexual orientation, gender identity, biological sex, obstacles of sexuality, technologies about sexual health, as well as on sexual infections, diseases, sexual practice unsafe and on dialog with the elderly, aiming at the revival of previous information so that there is a greater understanding of the theme of sexuality in the elderly. The proposal of educational material described here sought to develop a device to be introduced in the exercise of teaching in undergraduate nursing course in order to complement the practice of teaching, as well as serve as a trigger for the onset of reflections and discussions on the sexual health of the elderly and their preventive practices.

Keywords: Sexually transmitted diseases. Elderly. Sexual health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Contextualização do problema	14
1.2 Justificativa	18
1.3 Objetivo	18
2 REVISÃO DA LITERATURA	19
2.1 Saúde sexual do idoso na atenção primária: estado da arte	20
2.2 Aspectos gerais sobre saúde sexual do idoso	30
2.3 Capacitação dos profissionais de enfermagem para o atendimento a saúde sexual do idoso	35
2.3.1 A prática do enfermeiro (a) enquanto educador na ESF	35
3 PERCUSSO METODOLÓGICO	38
3.1 Tipo de estudo	39
3.2 Etapas da construção do produto educacional	40
3.2.1 Seleção dos temas	40
3.2.2 Imagens utilizadas no vídeo	40
3.2.3 Elaboração do produto educacional	40
3.2.4 Aplicação do vídeo	40
4 PRODUTO FINAL: Resultados e discussão	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	75

1.1 Contextualização do problema

Nos dias atuais, o Brasil é considerado um país em desenvolvimento com diversos problemas a serem sanados, tanto no âmbito político, quanto no campo social, econômico e principalmente no aspecto da saúde. No tocante a população idosa, que cresce rapidamente, se faz necessária uma atenção especial dos governantes brasileiros nos debates para uma otimização das políticas públicas existentes voltadas para esse público.

O envelhecimento populacional nos países desenvolvidos está ocorrendo gradativamente sendo associado aos progressos no tocante as condições gerais de vida, onde a população tem mais acesso aos serviços de saúde, medicamentos, vacinação bem como saneamento básico, favorecendo assim um envelhecer com mais qualidade. Entretanto, nos países que ainda estão em desenvolvimento, o fenômeno do envelhecimento ocorre naturalmente, porém a população não consegue uma assistência de saúde adequada e condições de vida e moradia satisfatória resultando em um envelhecer com grandes agravos de saúde com dificuldades para tratá-las (CIOSAK et al., 2011).

Estudo aponta que entre os anos de 2000 e 2050, a população idosa brasileira ampliará a sua importância relativa, passando de 7,8% para 23,6%, enquanto a jovem reduzirá de 28,6% para 17,2%, e a adulta de 66 % para 64,4%. Em 2025, na população brasileira haverá mais de 50 idosos com 65 anos ou mais, por cada conjunto de 100 jovens menores que 15 anos. Neste contexto, em 2050, a população idosa ascenderá para 38 milhões de pessoas, superando os jovens (IBGE, 2013). Sob a perspectiva demográfica, esse dado é decorrente da queda da fecundidade, associado aos avanços tecnológicos na saúde, o qual favoreceu o surgimento de medidas capazes de prevenir e/ou controlar doenças (SILVA, 2010).

Com o aumento da expectativa de vida, o idoso vem buscando novas alternativas de participação junto à sociedade sejam em atividades físicas nas praças de seu bairro ou como integrante de grupos de convivência. Esse convívio social traz influência na sua vida sexual, sendo proporcionada por novas tecnologias, como medicamentos e cirurgias que favorecem a função erétil, que oferecem uma melhora nas condições físicas tanto para o homem quanto para a mulher. Vale ressaltar que esses novos artifícios proporcionam um novo conceito no relacionamento entre pessoas dessa faixa etária, permitindo que a sexualidade e o ato sexual sejam vivenciados com maior conforto e prazer (MELO et al., 2012).

Com esse panorama, essa população se torna vulnerável a contaminação das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) por não ser alvo de campanhas educativas que abordem essa temática, sendo necessária uma conscientização por parte da população e dos

profissionais de saúde de que essas doenças não são restritas a grupos específicos, podendo acometer qualquer pessoa independente do gênero ou da faixa etária (ISOLDI; CABRAL; SIMPSON, 2014).

Acompanhando o crescimento populacional, tem aumentado também, nessa faixa etária, o número de casos de infecção pelo HIV/Aids. Entre os anos de 1980 e 2000, o número de casos em pessoas com 60 anos ou mais era de 4.761; em 2001 e 2011, totalizaram 12.077 casos (BRASIL, 2015). O crescimento do contágio do HIV/Aids nos idosos surgiu nos anos de 1980, onde, se achava que só apresentavam possibilidade de serem infectados, grupos com comportamentos de riscos, como: homossexuais jovens, profissionais do sexo, usuários de drogas e pessoas de classe alta (GURGEL et al., 2014). Porém, com o passar dos anos, a patologia começou a atingir um novo perfil de feminização, indivíduos heterossexuais, idosos, pessoas de baixa renda, apresentando estreita relação entre condição socioeconômica desfavorável e a incidência desta doença (RIBEIRO et al., 2010).

O elevado número de casos de IST's em idosos representa um grande desafio para os serviços de saúde, sendo necessária a implantação de políticas públicas de saúde e estratégias educativas para favorecer o alcance de medidas preventivas, que possam subsidiar avanços na assistência à saúde do idoso (SILVEIRA, 2011).

Atualmente, os serviços de saúde estão ofertando um cuidado fragmentado ao idoso, ainda vislumbrando uma visão biologista do envelhecimento, tornando invisível, dimensões como afetividade, sexualidade, aspectos necessários em qualquer fase da vida. Essa visão tecnicista tem contribuído com o crescimento do número de casos de pessoas infectadas pelas IST's, bem como pelo HIV/Aids (CASTRO; BARROS JÚNIOR, 2012). A sociedade contemporânea também contribui para essa fragmentação, constituindo seu próprio modelo social de velhice, atribuindo ao idoso, características que não contemplam a capacidade produtiva, suas necessidades fisiológicas, desejos, a sexualidade e o sexo. A visão limitada sobre o sexo durante a fase do envelhecimento considera essas pessoas assexuadas, destinando para o idoso a abstinência sexual (RABELO; LIMA, 2011). Fato esse que não é totalmente verdade, uma vez que o número de pessoas com IST's nessa faixa etária teve um crescimento expansional.

A relação sexual é considerada erroneamente uma atividade exclusiva de pessoas jovens, saudáveis e atraentes fisicamente, sendo ignorado o fato de que pessoas de idade avançada também possam realizar essa atividade. Mitos, tabus e crenças se fazem presentes nessa fase da vida, no entanto, os idosos ainda conservam a necessidade e o desejo sexual, não havendo, pois, idade na qual a atividade sexual, os pensamentos sobre sexo ou o desejo se

esgotem (ALENCAR et al., 2014). Vale ressaltar que um dos principais fatores de vulnerabilidade do contágio das infecções sexuais no idoso são crenças e preconceitos de que com o avançar da idade ocorre o declinar da prática sexual e com isso essa população não é alvo de medidas educativas no âmbito da prevenção de doenças sexuais, fazendo com que o ato sexual seja realizado de forma desprotegida.

Destarte, realizar um cuidado preventivo para as IST's ainda está sendo desafiador no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), haja vista a necessidade de ampliação de recursos materiais educativos como vídeos educativos, cursos, oficinas, capacitações relacionados a essa temática, bem como uma qualificação direcionada aos profissionais, para que os mesmos possam ter autonomia e segurança ao desenvolver estratégias que abordem a temática, sem a disponibilidade e apoio das esferas políticas e governamentais em prover a adesão e incentivo necessário para o suporte (LOPES; MISTURA, 2015).

Além disso, ainda é precário o número de estudos que abordam o assunto de vulnerabilidade das infecções sexuais e aids em pessoas na faixa etária de 60 anos ou mais, porém são amplamente viáveis e interessantes ao passo que ajudam a entender os prováveis fatores de vulnerabilidade relacionados com a incidência dessas moléstias, como a falta de hábito de lidar com métodos preventivos, por não se sentirem vulneráveis ao contágio do HIV e por fim pela preocupação excessiva e campanhas sexuais preventivas direcionadas para outros grupos de risco da população, como os adultos jovens e os adolescentes (ALENCAR et al., 2014).

Conforme o estudo de Sarti et al., (2012), a Estratégia Saúde da Família (ESF) foi criada em 1994 e se configura como o principal modelo de organização da atenção primária à saúde no Brasil. Neste contexto, tinha o objetivo de ser um programa focal de atenção básica a populações carentes do Nordeste brasileiro, sendo reformulada em 1998 se tornando abrangente a todo o sistema público de saúde do país.

Atualmente, a ESF tem como metas não apenas a ampliação do acesso às ações de saúde, mas também promover a integralidade do cuidado, através de ações de promoção de saúde, de prevenção das doenças e agravos, de vigilância em saúde, de recuperação e reabilitação e de ações educativas individuais e coletivas nos domicílios e na comunidade contemplando todos os grupos assistidos pelo programa, inclusive a população idosa (BACKES et al., 2012). É oportuno ressaltar que o método de trabalho para efetivar esta prática necessita ser contextualizado, fazendo uso de protocolos de atendimento, curso de capacitações para os profissionais que estão no serviço, bem como levar em consideração os modos de adoecer e de viver de cada indivíduo, de sua família e da comunidade ao qual está

inserido, com visão ampla e sistêmica da realidade, para que assim o profissional de enfermagem possa difundir seus conhecimentos.

Para Amador (2011) esses desafios exigem cada vez mais mão de obra qualificada e aperfeiçoada para lidar com as novas demandas do exercício profissional, direcionada ao novo panorama do nosso país. No que concerne à saúde sexual do idoso e a prevenção das infecções sexuais, é necessário congregarmos esforços para uma participação mais efetiva dos profissionais de saúde no diagnóstico precoce, no controle da doença e na melhoria da qualidade da assistência prestada dando ênfase na educação em saúde.

Nesse contexto, a educação em saúde na ESF é considerada um pilar fundamental para formação sistemática e continuada do profissional de enfermagem, sendo programada de modo a atingir todos os programas preconizados pelo Ministério da Saúde, oferecendo a todos a oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Portanto, o enfermeiro se torna um educador em qualquer campo de atuação, seja no ensino ou na assistência direta, sendo este processo de trabalho tão importante quanto o de pesquisa ou o administrativo (ISOLDI; CABRAL; SIMPSON, 2014).

A eficácia da capacitação de enfermeiros para uma assistência à saúde depende diretamente das experiências de ensino e aprendizagem proporcionadas pela instituição ao qual trabalham cuja ementa deve conter ações de saúde que lhe compete prestar à população que lhe é adstrita. Isto significa que é intrínseca aos gestores ligados à ESF, como a qualquer instituição produtora de bens ou serviços, a responsabilidade pela continuação do aperfeiçoamento educacional de todos os profissionais que fazem parte de sua equipe de trabalho para que assim possa haver uma reciclagem periódica focalizando na melhora da assistência prestada (SARTI et al., 2012).

Na atualidade, as temáticas que abordam a sexualidade e a saúde sexual aparecem de forma ampla e aberta em todas as mídias sociais, bem como no meio social. Contudo, pude observar como enfermeira assistencial de idosos, que ainda são encontradas resistência e muita desinformação entre as pessoas, em especial os idosos, por serem questões entendidas de forma errôneas e carregadas de preconceitos e mitos, resultando numa educação sexual falha. Neste contexto, o atendimento atual destinado ao idoso na ESF baseia-se na queixa do usuário sempre voltado para a doença, dando ênfase as ações curativas, sendo acolhidos e atendidos num modelo assistencial fragmentado, de forma não humanizada, com pouca valorização das ações de promoção a saúde, onde a saúde sexual muitas vezes é esquecida e não trabalhada.

A sexualidade quando direcionada ao envelhecimento vem permeada de mitos e tabus, resultando na compreensão de que idosos são pessoas assexuadas e não necessitam de um atendimento focando as questões sexuais na atenção primária em saúde. Supõe-se que com a construção de vídeo educativo de capacitação para atendimento da saúde sexual do idoso direcionado aos acadêmicos e profissionais de enfermagem da ESF para que possa contribuir com a diminuição da incidência de doenças transmitidas por meios sexuais, inclusive o HIV/Aids, bem como a compreensão e adesão de métodos preventivos desse tipo de doenças.

Diante do exposto surgiram os seguintes questionamentos: quais as dificuldades do enfermeiro na abordagem da temática IST's e aids com o idoso na consulta de enfermagem?; quais os problemas enfrentados pelo idoso no tocante à verbalização da sua sexualidade?

1.2 Justificativa

A elevada incidência de IST's e HIV/Aids entre pessoas acima dos 60 anos é uma tendência mundial, representando um desafio para o Brasil no sentido de estabelecer políticas públicas, programas, estratégias e cursos de capacitação pelos profissionais de saúde para alcançar maior adesão das medidas preventivas, levando a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Entretanto, apesar dessa configuração, ainda são muito restritas publicações e modalidades educativas de capacitação direcionadas para saúde sexual do idoso tendo como foco central questões relacionadas as infecções sexuais e HIV/Aids.

Os documentos disparados pelo Ministério da Saúde recentemente como: o Modelo de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa publicado em 2014 e a Portaria GM/MS Nº 2.528 do ano de 2006 que aprovou a criação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, não contemplam essa temática, justificando a elaboração desse vídeo educativo para direcionar com propriedade o futuro enfermeiro na atuação na saúde sexual do idoso na atenção primária.

1.3 Objetivo

- Elaborar um vídeo educativo sobre saúde sexual do idoso para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

2.1 Saúde sexual do idoso na atenção primária: estado da arte

Inicialmente foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), a qual se configura como um exame específico que resume diversas literaturas empíricas ou teóricas, proporcionando uma maior compreensão de determinado acontecimento ou circunstância (SOUZA; SILVA; CARVALHO. 2010). Essa modalidade de estudo possui uma potencialidade de apresentação do estado da ciência, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma teoria, bem como sua aplicabilidade direta à prática e à política (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004).

Para guiar a RIL, formulou-se a seguinte questão: o que vem sendo produzido sobre a saúde sexual do idoso na atenção primária nas literaturas nacionais e internacionais? Para a seleção dos artigos foi utilizada a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) que tem como base de literatura científica: Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), bem como *Medical Literature Analysis and Retrieval System online* (MEDLINE) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Dessa forma, procurou-se ampliar o âmbito da pesquisa, minimizando possíveis obliquidades nessa fase do processo da elaboração da revisão. Foram selecionadas essas bases de dados considerando-se o interesse em conhecer como é abordada a saúde sexual do idoso no Brasil, onde essa população é bastante expressiva. Os descritores foram selecionados a partir da terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS-BIREME): “Aids”, “Idoso”, “Vulnerabilidade”, “Saúde sexual”, “Doença sexualmente transmissível” e “Síndrome da imunodeficiência adquirida”.

Como critérios de inclusão: artigos, monografias, dissertações e teses foram definidos, inicialmente: estudos disponíveis na íntegra, em *open access*, de 2012 a 2016, por se tratar de estudos recentes e atualizados, publicações originais, nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, contudo só foram encontradas publicações no idioma português. Enquanto critérios de exclusão: pesquisas repetidas, revisões integrativas, não acessíveis em texto completo, resenhas, anais de congresso, artigos de opinião ou reflexão, editoriais, pesquisas que não abordaram diretamente o tema deste estudo ou que foram publicados fora do período de análise. Inicialmente foram selecionados 65 publicações, sendo 28 trabalhos na Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 25 estudos na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), bem como 7 publicações na *Medical Literature Analysis and Retrieval System online* (MEDLINE) e 5 ensaios nas Bases de Dados em Enfermagem

(BDENF). Considerando os referidos critérios, foram excluídas 57 publicações, sendo iniciada a fase de análise de 8 estudos completos.

Para facilitar a operacionalização da análise dos artigos foi confeccionado um formulário de coleta de dados adaptado de um instrumento já validado (URSI; GALVÃO, 2006), com variáveis que contemplaram os objetivos do estudo, tais como: informações sobre o título do periódico, título do artigo, autores, formação do autor principal, ano de publicação, dados sobre objetivos, delineamento e características metodológicas do estudo bem como resultados alcançados e conclusões.

O processo de análise envolveu a leitura e o estudo dos artigos selecionados e, por fim, o preenchimento do formulário com dados de todos os artigos. Em seguida, os dados foram analisados tendo como base seus conteúdos, resultando na confecção de duas categorias temáticas de estudos que representam as possíveis produções nacionais que abordam a saúde sexual do idoso na atenção primária à saúde. É oportuno ressaltar que não foi encontrada nenhuma publicação estrangeira com a utilização dos referidos descritores. A primeira categoria temática trata do comportamento sexual do idoso. A segunda categoria se refere ao conhecimento da saúde sexual e prevenção das IST's na atenção primária.

A partir desse processo de coleta, foi confeccionado um quadro para organização da análise das pesquisas contendo as variáveis: autores, título, método, objetivo do estudo e ano de publicação. No que se referem à análise qualitativa, os dados foram sumarizados para formar as categorias tendo como base a saúde sexual saúde sexuais do idoso na atenção primária à saúde.

De acordo com os textos selecionados, apresentados no Quadro 1, em se tratando do tipo de publicação (7) eram artigos científicos sendo todos nomeados pelos editores como originais e um era uma dissertação de Mestrado em Enfermagem. Com respeito ao ano de publicação, 2012 (4); 2013 (1); 2014 (1); 2015 (2).

Em se tratando de abordagem dos estudos, foram assim classificados: estudos transversais quantitativos (7): 1-2-3-4-6-7-8 e (1): 5 estudos transversal retrospectivo.

Quadro 1 - Artigos selecionados sobre a abordagem da saúde sexual do idoso no Brasil segundo título, autores, objetivo do estudo, método e ano de publicação. João Pessoa, 2016.

Estudo	Título	Autores	Objetivo	Método	Ano
1	Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família	LUZ, A.C.G., et al.,	Analisar o comportamento sexual de idosos assistidos na atenção primária em saúde	Estudo transversal, exploratório e quantitativo	2015
2	Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma estratégia da Saúde da família	CEZAR, A. K.; AIRES, M.; PAZ, A. A.	Avaliar o conhecimento de pessoas idosas sobre as ações preventivas para as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF)	Estudo transversal, exploratório e quantitativo	2012
3	Satisfação Sexual entre Homens Idosos Usuários da Atenção Primária	LYRA, J.	Investigar a satisfação sexual entre homens idosos usuários da Estratégia Saúde da Família do Recife	Estudo transversal, exploratório e quantitativo	2012
4	Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade	CABRAL, P.U.L., et al.,	Avaliar a influência dos sintomas do climatério sobre a função sexual de mulheres de meia-idade.	Estudo transversal, exploratório e quantitativo	2012
5	Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis	BURIGO, G. F., et al.,	Descrever o comportamento de pessoas idosas frente às doenças sexualmente transmissíveis, a partir do uso ou não de preservativos, e seus conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis, em especial a Aids, devido ao aumento significativo nessa população	Estudo transversal e retrospectivo	2015
6	Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família	PAULINO, M.C. F., et al.,	Descrever os comportamentos sexuais e conhecimento prévio de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família, em Montes Claros (MG), sobre doenças sexualmente transmissíveis	Estudo transversal, exploratório e quantitativo	2014
7	Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos	MOREIRA, T. M., et al.,	Verificar o conhecimento e ocorrência de DST, e o acesso ao tratamento entre mulheres de uma Unidade de Atenção ao Idoso	Estudo transversal, exploratório e quantitativo	2012
8	Doenças Sexualmente Transmissíveis e Hepatite C em Idosos do Município de Botucatu – SP	ANDRADE, J.	Conhecer sobre a condição epidemiológica de idosos em relação às DSTs/aids e hepatite C, do município de Botucatu	Estudo transversal, exploratório e quantitativo	2013

Ao analisar a fonte dos artigos, evidenciou-se que a maioria deles, 1-2-5-7-8, foram publicados em periódicos da área de enfermagem e editados no Brasil, tais como Revista de Pesquisa: cuidados é fundamental (1), Revista Brasileira de Enfermagem (2), Revista Cuidarte Enfermagem (5), Revista Eletrônica de Enfermagem (7) e Revista Repositório Institucional Unesp (8). Além desses periódicos, um artigo foi publicado na Revista Saúde e Sociedade (3), outro divulgado na Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (4) e por fim, outro na Revista Kairós Gerontologia (6). O número resumido de artigos coletados nessa revisão integrativa aponta que a produção científica sobre a saúde sexual dos idosos na Atenção Primária a Saúde poderia ser mais estudada e aprofundada, auxiliando aos profissionais da área de saúde no combate a essa prevenção e promoção da saúde na terceira idade.

No tocante à formação acadêmica do autor principal dos artigos analisados, seis são enfermeiros (1-2-3-4-6-7-8) e um médico (5). Destes, quatro são mestres (1-3-6-8) e quatro são doutores (2-4-5-7). Esses resultados revelam que, em referência à temática saúde sexual em idosos, a prevalência das publicações ocorre na enfermagem com uma discreta inquietação de outros profissionais da área de saúde.

Após a descrição dos artigos, a próxima etapa foi a de criação das categorias, com base nos artigos que compuseram essa Revisão Integrativa. Dessa forma, foi possível verificar que os artigos selecionados apontavam para duas vertentes distintas, sendo alguns estudos relacionados a analisar o comportamento sexual do idoso e outros focavam em avaliar o conhecimento dos idosos sobre saúde sexual e prevenção das IST's conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 - Artigos selecionados conforme fatores de vulnerabilidade as IST's. João Pessoa, 2016

CATEGORIA	SUBCATEGORIAS
Aspectos sociais	Comportamento sexual do idoso
Aspectos cognitivos	Conhecimento da saúde sexual e prevenção das IST's na atenção primária

Aspectos sociais: comportamento sexual do idoso

Os serviços de saúde possuem um papel fundamental no acolhimento dos idosos, na adesão das consultas e no desenvolvimento de ações voltadas para saúde sexual, pois é sabido que muitos idosos deixam de buscar apoio nesses serviços por sentirem vergonha de serem vistos recebendo orientações sexuais ou até mesmo preservativos, e se já foram infectados,

possuem o receio de serem descobertos por conhecidos e, conseqüentemente, estigmatizados e discriminados pela população (GUIMARÃES, 2015).

O estudo nº 1 apresenta o perfil sexual dos entrevistados, onde 63,1% dos idosos tinham vida sexual ativa, 20% conversam a respeito de sexualidade, falam sobre a temática, somente com amigos. O artigo aponta ainda que 30,8% dos idosos relataram sentir-se constrangidos em falar sobre sexualidade com profissionais de saúde por terem receio do preconceito para com eles (LUZ et al., 2015). É oportuno lembrar que a idade não se configura como um impedimento para a manutenção da saúde sexual do idoso. Embora alguns idosos se conservem mais recatados e encarem a ideia de que sexo é um assunto constrangedor, no entanto, muitos (as) mantêm suas relações sexuais com seus companheiros (as) apesar de todas as dificuldades e tabus.

Conforme Bastos et al., (2012) a população em geral apresenta uma concepção negativa em relação ao idoso ao enxergá-lo como um ser humano assexuado, até mesmo os profissionais de saúde que atendem aos idosos em geral nem sequer consideram a possibilidade dos mesmos estarem contaminados com alguma infecção sexual ou mesmo pelo HIV, conseqüentemente não fornecem qualquer tipo de informação a respeito das doenças sexualmente transmissíveis e da Aids favorecendo assim o aumento da taxa de contaminação nesse grupo etário.

Em se tratando de satisfação com a vida sexual atual, o estudo nº 3 refere que 49,1% dos idosos entrevistados consideravam-se satisfeitos, 32,7% eram indiferentes e apenas uma pequena parcela verbalizou estar insatisfeitos com sua vida sexual (LYRA et al., 2012). Os idosos que se mostravam satisfeitos sexualmente eram aqueles que possuíam uma relação consistente com seus companheiros, entretanto, aqueles que se diziam insatisfeitos verbalizaram ser viúvos ou solteiros.

Para Alencar et al., (2014) a presença fixa do companheiro sexual se configura como aspecto positivo para continuidade das relações sexuais na terceira idade, sendo uma contribuição favoravelmente para ausência da abstinência sexual de homens e mulheres, fato muito vivenciado por eles durante à viuvez. Todavia, com os homens a viuvez é encarada de forma diferente, parte dos idosos procuram outras companheiras, em sua maioria jovens, para continuarem as relações sexuais.

É oportuno ressaltar que um companheiro estável principalmente na vida da idosa gera estabilidade emocional motivando assim, a elevação do grau de confiança e intimidade entre o casal propiciando a diminuição de ocorrência de infecções, influenciando diretamente sobre o

estado de saúde da mulher na meia idade, bem como sobre a sua sexualidade (MELO et al., 2012).

A saúde sexual das mulheres acima de 60 anos é descrita no estudo nº 4 como um grande desafio em decorrência dos sintomas do climatério que são associados à disfunção sexual exercendo, portanto, impacto negativo na qualidade da vida sexual de tais mulheres (CABRAL et al., 2012), podendo atuar favorecendo o aparecimento da disfunção sexual ou acentuando o algum distúrbio preexistente.

A ocorrência de alterações urogenitais, tais como dispareunia e a diminuição da lubrificação muitas vezes resultantes do declínio hormonal prejudicam significativamente a saúde sexual e a prática do sexo no idoso. Nesse contexto, os distúrbios sexuais com mais destaque em decorrência dessas alterações são diminuição da libido, da frequência e da resposta orgástica, cuja ocorrência também está relacionada a diminuição do muco cervical e atrofia vulvovaginal, decorrente do hipoestrogenismo (ALVES et al., 2015).

Ainda sob a óptica dos autores supracitados, um dos principais obstáculos na vida sexual da idosa é a redução da libido no qual a mulher se apresenta em posição desconfortável junto ao parceiro, onde muitas vezes permanece calada para não expor sua vulnerabilidade, sendo obrigada a cumprir apenas seu papel de mulher, mesmo sem desejo, situação imposta pela cultura da sociedade.

O estreitamento vaginal, a diminuição da elasticidade e das secreções vaginais e o desgaste das paredes vaginais, também são descritos no estudo nº 5, como situações que favorecem o risco de infecção pelo HIV durante as relações sexuais, visto que, com o avançar da idade as mulheres perdem a lubrificação vaginal tornando-se vulneráveis a ferimentos durante o ato sexual, permitindo que seja aberta uma porta de entrada para agentes patógenos, como o vírus do HPV e do HIV (BURIGO et al., 2015).

Destarte, há a necessidade de que os profissionais de saúde estejam empenhados para orientar e atender as queixas e dúvidas específicas dos idosos, fazendo com que essas pessoas tenham domínio e segurança objetivando ter uma vida sexual saudável longe das enfermidades principalmente do HIV (MELO et al., 2012). Por outro lado, os serviços públicos devem disponibilizar insumos para esse grupo populacional adotar práticas sexuais seguras, como os preservativos masculino e feminino, e o gel lubrificante sendo esse de fundamental importância para a otimização do bem-estar sexual dos idosos.

Corroborando com os estudos anteriores, a pesquisa nº 8 enfatiza que o público idoso tem cada vez mais se infectado pelas IST's sendo a gonorréia e a sífilis as infecções mais presentes nesse período da vida, principalmente entre as mulheres idosas dando ênfase a

feminização da doença (ANDRADE, 2013). Nesse contexto, o crescente aumento do número de casos de infecções sexualmente transmissíveis nessa população se dá em virtude do não emprego do preservativo nesta geração, por todos os motivos citados anteriormente bem como a falta de informação, confiança no parceiro, dificuldade em negociar e convencer o companheiro na utilização do preservativo além da cultura da infidelidade conjugal masculino.

O entendimento destes idosos sobre a prevenção encontrava-se distorcido havendo, para isso, a contribuição de fatores socioculturais, juntos a sua história e concepções preconceituosas (FRUGOLI; MAGALHÃES JÚNIOR, 2011). Nesse panorama, os idosos procuram os serviços de saúde tardiamente, sendo o diagnóstico realizado numa fase avançada da história natural das doenças sexuais e infecção pelo HIV, e o pedido de teste para HIV só ocorre depois de extensa pesquisa e pela exclusão de outras doenças, o que atrasa muito o diagnóstico e consequentemente o tratamento, resultando em um prognóstico negativo (ALENCAR; CIOSEK, 2015).

Aspectos cognitivos: Conhecimento da saúde sexual e prevenção das IST's na atenção primária

Vários fatores determinantes da fragilidade da saúde sexual dos idosos na atenção primária foram identificados nos estudos coletados, dentre eles os principais foram aqueles que tratam do conhecimento escasso dos idosos sobre as infecções sexuais e o HIV, o reconhecimento da susceptibilidade dessa população a essa enfermidade, bem como a eficácia das formas de prevenção.

O estudo nº 6, defendeu a teoria que o nível educacional provoca interferência direta no desenvolvimento da vulnerabilidade a infecção sexual e HIV, partindo do princípio que quanto maior for o acesso à informação sobre a temática, maior será a assimilação dos conteúdos diminuindo assim as dúvidas e fragilidades desse público (PAULINO et al., 2014). Para tanto, se faz necessário o planejamento e execução de campanhas educativas direcionadas para essa população que enfrenta o tabu de ser assexuada. Vale ressaltar que a maioria dessas ações educativas são direcionadas para o público adolescente e jovem, sendo insuficiente ou ausente entre os idosos, ficando os mesmos desinteressados pela temática e susceptíveis ao contágio das doenças.

Durante os primeiros anos da descoberta da Aids, as propagandas de prevenção às IST's (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e Aids eram focadas e direcionadas apenas para os jovens e pessoas em idade reprodutiva, contribuindo assim para a formação de crenças

equivocadas entre os idosos, onde podemos destacar a crença de que não são vulneráveis ao HIV e infecções sexuais. Todavia, em 2009, ocorreu uma melhora neste contexto, uma vez que as campanhas de prevenção à Aids promovidas pelo Ministério da Saúde do Brasil ofertada pela atenção primária tiveram seu alvo direcionado as pessoas acima de 50 anos, sendo justificada pelo aumento dos casos diagnosticados nessa população.

Entretanto, no estudo nº 2, observou o conhecimento sobre as doenças e o HIV na velhice, onde os idosos em sua maioria não se enxergam ou não se sentem vulneráveis a essas infecções e sempre direcionam essa possibilidade aos jovens, aos usuários de drogas, aos homossexuais e aos profissionais do sexo (CEZAR; AIRES; PAZ, 2012). Essa percepção é muitas vezes reflexo de serviços de saúde ainda insuficientes e profissionais na atenção primária a saúde, despreparados para atender uma nova óptica, no que diz respeito à saúde sexual na pessoa idosa e às doenças sexualmente transmissíveis, gerando, em idosos, um conhecimento deturpado e preconceituoso de grupos específicos de populações vulneráveis as DST's e ao HIV (BITTENCOURT et al., 2015).

A probabilidade de uma pessoa idosa ser contaminada por essas infecções parece ser invisível perante a sociedade e para os próprios idosos, uma vez que a sexualidade nesta fase da vida, ainda, é tratada como tabu (MELO et. al., 2012). Assim, a implementação de uma abordagem ampliada na atenção primária sobre as IST's tendo como foco a pessoa idosa, enquanto acontecimento social, parte da premissa de que tal fenômeno é decorrido por várias questões, tanto pelos princípios morais e religiosos, quanto por comportamentos individuais e questões relativas à sexualidade, gênero, entre outras (SERRA et al., 2013).

O enfoque dessa temática ocorre em um contexto muito complexo e de ampla magnitude para profissionais da saúde, onde as crenças e os preconceitos ainda se fazem presentes e fortes gerando dificuldades na comunicação entre eles para falar sobre aids e doenças sexuais e, conseqüentemente, com a equipe de saúde da atenção primária que também se apresenta despreparada para tal dialogo (BITTENCOURT et al., 2015). Ainda com base nesse estudo, a maioria das idosas relata não ter acesso a informações sobre sexualidade e quase que a totalidade afirmou que não receberam informações sobre sexualidade na adolescência. O estudo ressalta também a importância das realizações de ações preventivas, assim como a capacitação e orientação das pessoas idosas sobre os fatores de vulnerabilidade do HIV/Aids e doenças sexuais.

O estudo nº 7, mostra que os idosos entrevistados eram conhecedores da importância do preservativo como método preventivo da aids e das IST's, contudo, existe grande resistência na sua utilização, muitas vezes decorrente das concepções errôneas acerca da

transmissão e contágio dessas moléstias. Enfim, é evidente que os idosos buscam se informar a respeito das questões relacionadas à sua saúde sexual e das DST, sendo a televisão citada por todos como o principal veículo para obtenção de conhecimento acerca do tema, seguido por revistas e conversas com familiares (MOREIRA et al., 2012).

Ainda sob a óptica dos autores supracitados, outro aspecto observado nos resultados dessa pesquisa é que nenhum sujeito verbalizou um diálogo eficaz com os profissionais de saúde da atenção primária sobre sua saúde sexual durante as consultas, levando a acreditar que existem barreiras por parte dos profissionais, que possivelmente consideram que o sexo é uma atividade exclusiva da juventude ou que o avançar da idade encerra as atividades sexuais, dificultando assim, a pessoa idosa apresentar uma postura preventiva no combate as afecções sexuais.

Para Frugoli e Magalhães Júnior (2011) a sexualidade está presente nos idosos e as informações para a prevenção do HIV e doenças sexuais devem levar em consideração a desconstrução de imagens estereotipadas dessas doenças, bem como fatores específicos da população idosa, como a dificuldade de mudança de hábitos e incorporação de novas formas de lidar com a sexualidade. É oportuno lembrar que a realização de ações preventivas nas Unidades Básicas da atenção primária, assim como a capacitação de seus profissionais, possibilitará que mais pessoas idosas sejam orientadas sobre o assunto e sintam confortáveis para garantir sua proteção.

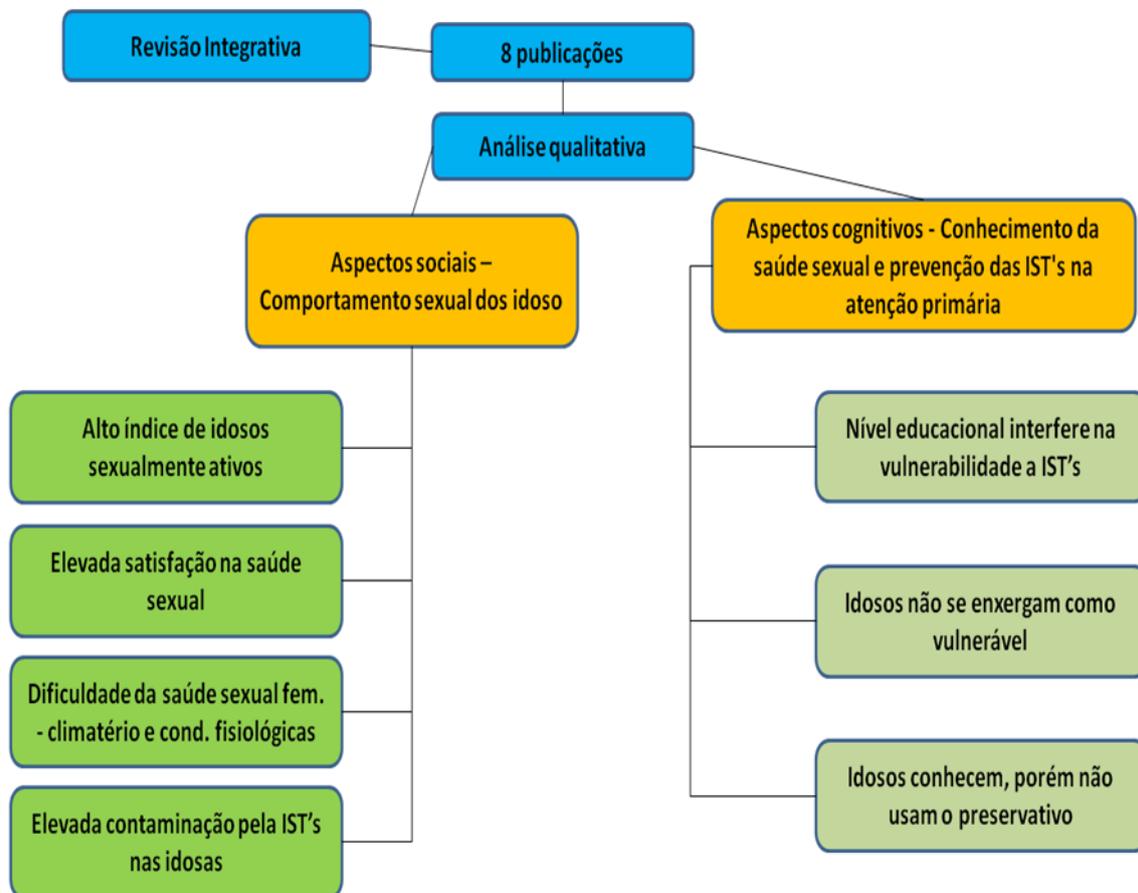
Portanto, sabendo que os idosos da atualidade estão com uma qualidade de vida bem melhor e uma maior esperança de vida, vivendo, amando e sexualmente ativos, os profissionais de saúde precisam ser capacitados periodicamente para lidar com as novas necessidades das pessoas com mais de 60 anos de idade, com o objetivo de orientá-los e ajudá-los para que tenham uma vida sexual saudável e protegida.

Figura 1: Mapa conceitual: o estado da arte da saúde sexual do idoso na atenção primária



Fonte: MADRUGA, M. D. D., 2017

Figura 2: Continuação do mapa conceitual resumindo o estado da arte da saúde sexual do idoso na atenção primária



Fonte: MADRUGA, M. D. D., 2017

2.2 Aspectos gerais sobre saúde sexual do idoso

A sexualidade é um elemento inerente a cada pessoa fazendo parte de todos os momentos da vida do ser humano, inclusive na velhice no qual influencia, individualmente, o modo de cada um se manifestar, comunicar, sentir e expressar. Nesse contexto, pode ser vista enquanto identidade, explicitada na forma como o indivíduo estabelece a relação consigo e com o mundo, estando presente desde o nascimento até o momento de sua morte. Vale ressaltar que a sexualidade também é tratada como parte integrante da personalidade do ser humano, onde seu desenvolvimento se completa enquanto necessidade humana básica, como o desejo de contato, intimidade e expressão emocional, prazer, amor e carinho (MORAES et al., 2011)

Para a Organização Mundial da Saúde (2002) a sexualidade se refere como uma força determinante que nos leva a experimentar o amor, contato, ternura e intimidade, que reflete no

modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados, influenciando em nossos pensamentos, sentimentos, ações e interações com a sociedade, onde a saúde física e mental pode ser amplamente alterada. Destarte, se configura ainda, como um campo amplo da vida das pessoas, indo muito além do sexo em si, onde o conhecer e a descoberta das necessidades prazerosas e afetivas são experimentadas utilizando principalmente o corpo buscando uma vida plenamente feliz e equilibrada, no entanto, o conceito de sexualidade se confunde com o ato sexual propriamente dito (ROUCO et al., 2009).

Conforme os estudos de Mattos e Nakamura (2007), o ato sexual e a sexualidade representam situações prazerosas, gratificantes e reconfortantes que enaltecem o bem-estar individual trazendo uma melhora na qualidade de vida das pessoas envolvidas, proporcionando a alegria de se sentir viva. A abordagem da sexualidade consiste em todas as ações que proporcionem prazer aos indivíduos, seja por meio da descoberta da anatomia e funcionamento do corpo humano, ou através de momentos como expressões artísticas, pela admiração e gosto pelo próprio corpo, quando se pratica um esporte que proporciona prazer ou troca de carinhos e afeto entre as pessoas. Para Souza (2009) a atividade sexual em qualquer idade é uma demonstração do estado de boa saúde, tanto física, como mental, estes são uns dos aspectos da sexualidade mais importante no processo de envelhecimento.

Na atualidade, a sexualidade se apresenta de forma bastante reprimida, sendo vista como pecado e ações vergonhosas. Diante desse panorama, a sociedade vivencia um processo de pudor, onde os idosos são os mais afetados, uma vez que são considerados pelos mais jovens como pessoas assexuadas. Assim, qualquer contato íntimo em público, representado por carícias, beijos e abraços, se torna um acontecimento raro de acontecer. Os idosos preservam sua sexualidade na privacidade, ou muitas vezes, são tão reprimidos que sentem dificuldades em demonstra-lá por receio de serem julgados como velhos dementes, indecentes e pornográficos (RODRIGUES et al., 2008).

Para compreender a sexualidade dos idosos, se faz necessário levar em consideração que o comportamento sexual dos mesmos, muitas vezes são moldados pela cultura, educação e religião e esses valores influenciam diretamente no desenvolvimento sexual e suas práticas (LAROQUE et al., 2011). Fernandes (2009) aponta que muitos fatores influenciam essas experiências da sexualidade de maneira diferenciada de acordo com as interações sociais tais como a religiosidade, as condições de vida, as redes de sociabilidade, bem como os padrões de relação entre os sexos, maneiras de usar o corpo, além das experiências vivenciadas ao longo de toda vida.

A sexualidade está muito além do impulso e prazer do ato sexual, pode ser um momento de expressão do amor, carinho, estima e lealdade para com o outro, principalmente entre os idosos. Com o decorrer do tempo ocorre uma mudança na natureza do amor, sendo as relações amorosas vivenciadas com maior equilíbrio, onde o calor da paixão da juventude é substituído pela reciprocidade, por mais intimidade e mais união para resolver os obstáculos que surgirem (ALENCAR et al., 2014).

Conforme Andrade, Silva e Santos (2010) a intimidade e a proteção são os mais valiosos sentimentos que os idosos podem vivenciar dentro de uma relação amorosa, visto que esse é um período de maior dedicação mútua, desejo de partilhar as dificuldades livremente com o outro, valorizando a confiança no companheiro e protegendo-o dos males da vida.

A vivência da sexualidade pelos idosos se configura como um processo que tem seu início na infância e que percorrem em todas as fases da vida do ser humano. É oportuno ressaltar que são os sentimentos individuais, aliados às alterações anatômicas e fisiológicas ocasionadas pelo avançar da idade que modelam o comportamento sexual de tais pessoas, bem como o fato da sexualidade ainda estar associada a reprodução dificultando o idoso reconhecer a continuidade da sexualidade após determinada idade (BERNARDO; CORTINA, 2012). Essa problemática é vivenciada mesmo depois dos avanços da medicina no tocante a promoção e prevenção às doenças crônicas, como artrites e cardiopatias, por exemplo, que podem prejudicar a sexualidade plena diminuindo o desejo sexual dos envolvidos.

O amor e a sexualidade não estão condicionados apenas ao corpo físico ou idade biológica, estão associados à cultura, a história e a subjetividade vivenciadas pelos idosos no decorrer de suas vidas. Não é porque uma pessoa chegou aos 60 anos que não pode se apaixonar novamente ou continuar a amar seu companheiro como fazia décadas atrás, por conta de conveniências impostas pela própria sociedade ou mesmo pela família ao qual está inserido (CABRAL et al., 2012).

Segundo Guimarães (2015), o interesse sexual realmente diminui com a idade, entretanto, não deixa de existir. As necessidades são modificadas, o desejo sofre variações, porém não é permitido violar o direito do idoso vivenciar suas atividades sexuais. Nesse contexto, se faz necessário a equipe de saúde fornecer informações, apoio, bem como o tratamento adequado para se manter uma saúde sexual com qualidade.

Além disso, Vaz (2012) afirma que em ambos os gêneros os comportamentos sexuais de anos anteriores refletem na atividade praticada na fase idosa, onde casais com história de forte afetividade amorosa e física apresentam mais probabilidade de trocar carícias durante a velhice do que casais de meia idade que já perderam o hábito de se tocar. Portanto,

sentimentos de prazer ou de tristeza estão diretamente ligados com o estilo e hábitos de vida que o indivíduo leva e não apenas a sua condição de idoso.

Em decorrência do aumento da longevidade e dos vários ganhos que os idosos vêm conquistando no decorrer dos tempos, a saúde sexual se apresenta como um motivo de destaque devido à melhora da qualidade de vida dessa população bem como os avanços tecnológicos em saúde, como os tratamentos de reposição hormonal e medicações para impotência sexual amplamente comercializado em nosso país, permitindo a redescoberta de novas experiências entre os idosos tornando sua vida mais agradável. Todavia, a ocorrência de práticas sexuais inseguras favorece para que esse público se torne mais vulnerável a contaminar-se pelas infecções sexuais transmissíveis, como sífilis, HPV e gonorreia, bem como pelo vírus do HIV e hepatites (LAROQUE et al., 2011).

As mudanças influenciadas pelo comportamento sexual dos idosos têm contribuído para as alterações no perfil epidemiológico da aids mundialmente. Embora a maioria das notificações de infecção pelo HIV seja detectada na faixa etária entre 15 a 49 anos, é possível observar um crescimento significativo da incidência dessa infecção na faixa populacional acima dos 50 anos. Segundo a Organização das Nações Unidas para Prevenção e Controle da Aids (UNAIDS), estima-se que das 40 milhões de pessoas vivendo com HIV/Aids em todo mundo, aproximadamente 2,8 milhões componham a faixa etária igual ou superior a 50 anos (NOGUEIRA et al., 2014).

Em decorrência de sua trajetória social e histórica, as mulheres são consideradas mais vulneráveis frente às doenças sexualmente transmissíveis, geralmente por ter dificuldade em negociar o uso do preservativo com seu parceiro, por viver um relacionamento estável complementada pela crença no amor e fidelidade presente nessas relações (SILVA; VARGENS, 2009).

Silva et al., (2009) ressaltam que os próprios idosos se enxergam imunes as doenças sexuais, onde a ideia de contaminação em uma idade avançada ser extinta, muitas vezes porque a informação sobre prevenção, na maioria das vezes, ser direcionada quase exclusivamente aos jovens, aos usuários de drogas, aos homossexuais e aos profissionais do sexo.

Na realidade, muito pouco ou quase nada se fala a respeito de uma possível disseminação dessas infecções entre esse grupo de pessoas. Para muitos, a ideia de contrair IST's ou aids em uma idade avançada é praticamente extinta, devido a informação sobre prevenção sempre ser direcionada quase exclusivamente aos jovens, bem como a

conscientização sobre fatores de risco nos idosos ser trabalhada de forma muito discreta (LAROQUE et al., 2011)

Em virtude do aumento da expectativa de vida, bem como da oferta de medicamentos para disfunção erétil e lubrificantes, a vida sexual do idoso tem sido ampliada tornando estes vulneráveis a adquirir as doenças sexuais de uma forma geral (MELO et al., 2012). Cabral et al., (2012), afirmam que os tratamentos hormonais utilizados pelas mulheres durante a menopausa e aos avanços da indústria farmacêutica no tocante a impotência sexual é responsável pela ampliação da vida sexual da população idosa. Entretanto, outro fator responsável por expor essa população as IST's é a carência de informações sobre essas doenças, o preconceito contra o uso de preservativos, e falta de ações preventivas voltadas para esse grupo.

O uso do preservativo masculino, embora seja admitida pela maioria das pessoas idosas como meio de prevenção, muitas vezes não é utilizada quando praticam suas relações sexuais com pessoas de sua confiança (VIEIRA; SOBRAL, 2009). Nesse contexto, se faz necessário fazer com que a pessoa idosa perceba sua vulnerabilidade frente a aids e doenças sexuais, no entanto, seu empoderamento passa pela superação de tabus e preconceitos. Os profissionais de saúde envolvidos no atendimento a essa população muitas vezes também não conseguem associar aids a pessoas idosas, levando a desenvolver um atendimento voltado a saúde sexual negligenciado.

De acordo com os estudos de Serra et al., (2013) os idosos possuem uma tendência a identificar o uso do preservativo primeiramente como uma medida contraceptiva, e não preventiva, de modo que as mulheres que já não desejam engravidar não insistem em seu uso e seus companheiros alegam ter dificuldades eréteis para fazer utilização desse dispositivo, bem como enfatizam a negatividade do preservativo diante do prazer sexual.

O enfermeiro, enquanto multiplicador de saberes, necessita estimular seu papel de educador dentro da Estratégia de Saúde da Família, a fim de promover a conscientização e mudança de comportamento dos idosos. Sugere-se que esses profissionais ampliem suas visões em relação a esse grupo etário, considerando os costumes, as crenças, as vivências e os medos dessa população. É oportuno ressaltar que se configura como fundamental a oferta dos métodos de prevenção nos serviços públicos de saúde, assim como a facilidade do seu acesso e orientações adequadas da forma e importância do uso desses métodos para que seja entendido com mais facilidade a importância de seu uso, diminuindo assim os índices de contaminação de doenças sexuais, elevando a qualidade e os prazeres sexuais dos idosos, bem como suavizando os gastos futuros com tratamentos medicamentosos e internações.

2.3 Capacitação dos profissionais de enfermagem para o atendimento a saúde sexual do idoso

2.3.1 A prática do enfermeiro (a) enquanto educador na ESF

A enfermagem é uma área que está em crescente desenvolvimento abrangendo atividades não só de cuidar de doentes em ambulatórios ou gerenciar hospitais, atua também na prática educativa como principal estratégia de promoção à saúde. A educação em saúde se configura como um processo de ensino e aprendizagem visando o enaltecimento da saúde, sendo o enfermeiro o principal mediador para que isso ocorra de forma satisfatória. Nesse contexto, cabe ao profissional preparado propor caminhos e estratégias que possibilite transformações e mudanças nos usuários da ESF e da comunidade (MONTEIRO; VIEIRA, 2010).

A educação em saúde é importante para o cuidado de enfermagem, uma vez que ela pode determinar como os indivíduos e as famílias são capazes de ter comportamentos que conduzam para um excelente autocuidado prevenindo adoecimento (BARBOSA; AGUIAR, 2008). A prática do cuidado ocorre no encontro entre profissionais de saúde e usuários, entre educadores e educandos, que convivem uns com os outros, se escutam, no qual deverá haver uma acolhida das intenções e expectativas desses indivíduos. O mais importante nesse contexto se apresenta como a construção coletiva de uma experiência comum, solidária e igualitária, nas práticas de saúde, sendo a partir da transformação da maneira como os sujeitos entram em relação, que as práticas podem efetivamente ser alteradas e otimizadas (BIASI; LISE; ZAMBONI, 2010).

Conforme Figueiredo, Rodrigues Neto e Leite (2012) a educação é capaz de modificar os modelos padrões da experiência humana e com ela o indivíduo se torna capaz de compreender o que ocorre na sociedade, ampliando seu olhar sobre o local onde está inserido. Nesse contexto, a educação seria capaz de solucionar todos os problemas da sociedade, entretanto, a população será desprovida de saúde enquanto não tiver um emprego, salário digno, uma casa confortável, saneamento básico, bem como um atendimento de saúde eficaz.

Para Dias, Silveira e Witt (2009), o diálogo necessita ser o ponto principal no trabalho educativo da saúde desenvolvido pelo enfermeiro, porque é dessa forma que se assegura a verdadeira educação. De acordo com Fernandes e Backes (2010) o ser humano quando está inserido em um determinado grupo possui um papel fundamental no processo de aprendizagem demonstrando sua maneira de ser, sua história e as marcas que traz consigo.

Na educação em saúde, o enfermeiro necessita levar em consideração a história, a vivência e experiências que os usuários expressam, visto que todo homem apresenta uma bagagem cultural em relação a determinado assunto. Destarte, é de grande valia que o profissional não despreze esses conhecimentos, e sim os sumarie aos novos que serão adquiridos, todavia, desprezar a sabedoria popular invalida todo o processo de aprendizagem que se pretende realizar junto à comunidade (CAMPOS et al., 2008).

Oliveira (2011) ressalta que o profissional enfermeiro se configura como componente valioso no processo de ensinar questões relativas à saúde, porque sua formação acadêmica objetiva capacitá-lo para tal finalidade, bem como trabalha os aspectos pedagógicos em diversas situações de ensino-aprendizagem no decorrer do curso. Assim, com essa abordagem esse profissional é preparado para atuar na educação em saúde, tanto em sua formação, quanto diretamente com a comunidade, visando orientar e ensinar ações e boas práticas de saúde. Entretanto, se observa que essa função é desvalorizada pelos próprios profissionais quando suas atividades práticas são desvinculadas da educação. Quando o enfermeiro exerce sua atividade profissional associada ao ensino poderá resultar em uma prática mais reflexiva e, conseqüentemente, possibilitar um melhor desempenho de suas funções de educador, pois nesse panorama, o mesmo é capaz de avaliar suas habilidades práticas e teóricas otimizando cada vez mais o processo que esta inserido.

As formas negativas como os profissionais de enfermagem dão importância ao processo educativo pode ser reflexo da falta de preparo que tiveram durante a sua formação acadêmica, que pode deixá-los inseguros para atuar nessa função. O despreparo dos enfermeiros no tocante a atividades educativas na ESF pode ser constatado na falta de planejamento dessas atividades nas unidades de saúde, porque mesmo possuindo um excelente nível de conhecimento e competência técnica, no que tange a competência pedagógica o profissional fica a desejar (SANTOS, 2010).

Embora alguns profissionais não valorizarem ou enfatizem a seu papel de educador durante as suas atividades, aqueles que desenvolvem essa função se revelam extremamente preocupados com a qualidade do papel educativo, pois acontece de forma rotineira e integrada com outros profissionais de saúde, como o médico, nutricionista e técnico de enfermagem, focando na multiplicidade dos saberes (GIOVANELLA et al., 2009). Contudo, o enfermeiro enfrenta alguns obstáculos na execução da educação em saúde em virtude do modelo assistencial da instituição que trabalham, que apesar desses profissionais terem vontade ou um bom propósito para desenvolver suas práticas educativas, essa só ocorre como repasse de

informações, de forma passiva, deixando de lado o desenvolvimento de uma consciência crítica.

O foco principal da educação em saúde é fazer com que as pessoas considerem a saúde como um bem de estimado valor, estimulando a utilização dos serviços de saúde, fazendo com que as mesmas consigam manter seu bem-estar saudável através de seus próprios esforços e ações (BACKES et al., 2009). Entretanto, para uma grande parcela da população, a educação ainda é tida como uma aquisição de conhecimentos ou um repasse de informações, operacionalizada de forma vertical, sempre do profissional para o usuário do serviço de saúde, sendo essa uma abordagem ultrapassada. A atividade educativa desenvolvida pelo enfermeiro deve instigar uma consciência crítica nos envolvidos nesse processo, para que haja uma melhora na qualidade de vida e no tratamento das pessoas, por meio de uma maior cooperação dessa, pode até resultar na transformação da realidade local.

No âmbito da educação individualizada, o profissional de enfermagem emprega a educação em saúde como uma preparação para o autocuidado do paciente, orientando-o e ensinando-o com a finalidade do mesmo se tornar independente na realização do seu cuidado, sempre baseado no diálogo mútuo sendo possível fortalecer o aprendizado de ambos (OLIVEIRA, 2011).

Segundo Figueiredo; Rodrigues Neto; Leite (2012) o enfermeiro necessita valorizar a medicina da cultura popular, visto que, essa é composta de conhecimentos muito valiosos que, muitas vezes, ainda não são compreendidos pela medicina convencional. Nesse sentido, o enaltecimento do conhecimento cultural do indivíduo somado ao diálogo estabelecido entre profissional e paciente fortifica ainda mais essa relação permitindo que ambos tenham uma relação de entendimento mais eficaz, otimizando o aprendizado mútuo.

Foi pensando e reafirmando o papel do(a) enfermeiro(a) como educador(a), sobretudo na ESF, é que nos propusemos a desenvolver esse trabalho. Destacamos aqui a importância da educação em saúde, principalmente, quando articulada às questões íntimas, subjetivas, mas que podem vulneralizar determinadas populações, como é o caso das IST's em idosos.

3.1 Tipo de estudo

Esse estudo se apresenta como uma pesquisa metodológica, por envolver uma diferente organização, cujo objetivo principal é estruturar um vídeo de capacitação para atendimento de saúde sexual do idoso e prevenção das IST's na atenção primária direcionado para os concluintes do curso de enfermagem. Polit e Beck (2011) relatam que as pesquisas metodológicas tratam das investigações dos métodos de obtenção, organização e análise dos dados, bem como da elaboração, validação e avaliação dos instrumentos e técnicas de pesquisa.

A saúde sexual e a educação estão presentes durante todo o desenvolvimento do ser humano de maneira bastante expressiva e intensa, sendo importantes elementos na formação dos indivíduos enquanto sujeitos sociais. Destarte, torna-se necessária a formulação de modalidades educativas direcionado aos estudantes de enfermagem que favoreçam a construção de espaços para atualização e renovação dos sentidos fundamentais da educação e saúde sexual voltado principalmente ao idoso, considerando as dimensões social, cultural, econômica, política, territorial e subjetiva dos atores envolvidos.

O fortalecimento dos espaços de conhecimento e informação permitem a construção de uma rede de educação sexual e saúde integrada, além de estimular os futuros profissionais de enfermagem à participação mais ativa e eficaz no âmbito da promoção e prevenção dos agravos a saúde sexual dos idosos.

Além disso, as manifestações de intolerância, que vão desde “brincadeiras” do dia a dia até casos mais graves de violência e de atos criminosos, são sintomas dos tempos atuais. Infelizmente, a realidade cotidiana esbarra numa difícil convivência e expressões de valores entre os profissionais de saúde e os idosos frente as diversas ideias e convicções a respeito de características humanas e a prática da sexualidade, sendo vivenciadas pelos mesmos por meio de imposições preconceituosas, crises de identidade, angústia e julgamento social.

O vídeo nasce de uma reflexão acerca da crescente prevalência do contágio das infecções sexuais população e seu impacto econômico, bem como no potencial existente nos futuros enfermeiros que almejam atuar na Atenção Primária a Saúde para a prática de ações que busquem a redução do número de casos novos por meio da educação em saúde focando na prevenção e eliminação de mitos e tabus.

3.2 Etapas da construção do produto educacional

3.2.1 Seleção dos temas

A elaboração do vídeo, como produto educacional, teve como ponto de partida os indicadores empíricos comportamento sexual do idoso e conhecimento da saúde sexual e prevenção das IST's na atenção primária, encontrados após a realização da revisão integrativa anteriormente apresentada. A partir do evento elencado e com o suporte da bibliografia existente, surgiu a aspiração da criação de um material voltado para os futuros enfermeiros que os propiciassem a abordar de forma leve e contextualizada o conteúdo de saúde sexual junto ao idoso na atenção primária a saúde.

3.2.2 Imagens utilizadas no vídeo

As imagens utilizadas no produto educacional foram extraídas do banco de dados da plataforma *Google*, no período de 18 de fevereiro a 05 de março de 2017. Foram estabelecidos dois critérios para a construção do vídeo:

- Critérios de inclusão: imagens que abordavam a temática de idoso, sexualidade e IST's;
- Critérios de exclusão: imagens que não contemplavam a temática descrita apresentavam baixa qualidade, imagens apelativas ou de conotação preconceituosa.

3.2.3 Elaboração do produto educacional

O produto intitulado como Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's, se apresentam no formato de uma sequência didática de *slides*, elaboradas para o ensino da abordagem da saúde sexual do idoso feita pelos futuros enfermeiros, visando facilitar o diálogo com os idosos sobre uma temática ainda repleta de tabus, mitos e preconceitos. Destarte, o vídeo foi elaborado com a finalidade de proporcionar a inquietação dos acadêmicos de enfermagem de como deve apresentar a saúde sexual ao idoso, bem como proporcionar conceitos e conhecimentos acerca da temática, tornando-o um agente multiplicador de saberes.

Após a extração dos indicadores empíricos, foi realizada a busca na literatura pertinente sobre informações acerca da saúde sexual do idoso, sexualidade, orientação sexual,

identidade de gênero, IST's, prática sexual insegura e o enfermeiro como educador. Após a leitura, consistência, definição dos conteúdos e de abordagens, deu-se a etapa da construção do material, onde foram selecionadas imagens na rede de *internet* que corroborassem com as temáticas, no qual a base de dados *google*, hospedada na plataforma <https://www.google.com.br/>, supriu todas as necessidades dessa busca.

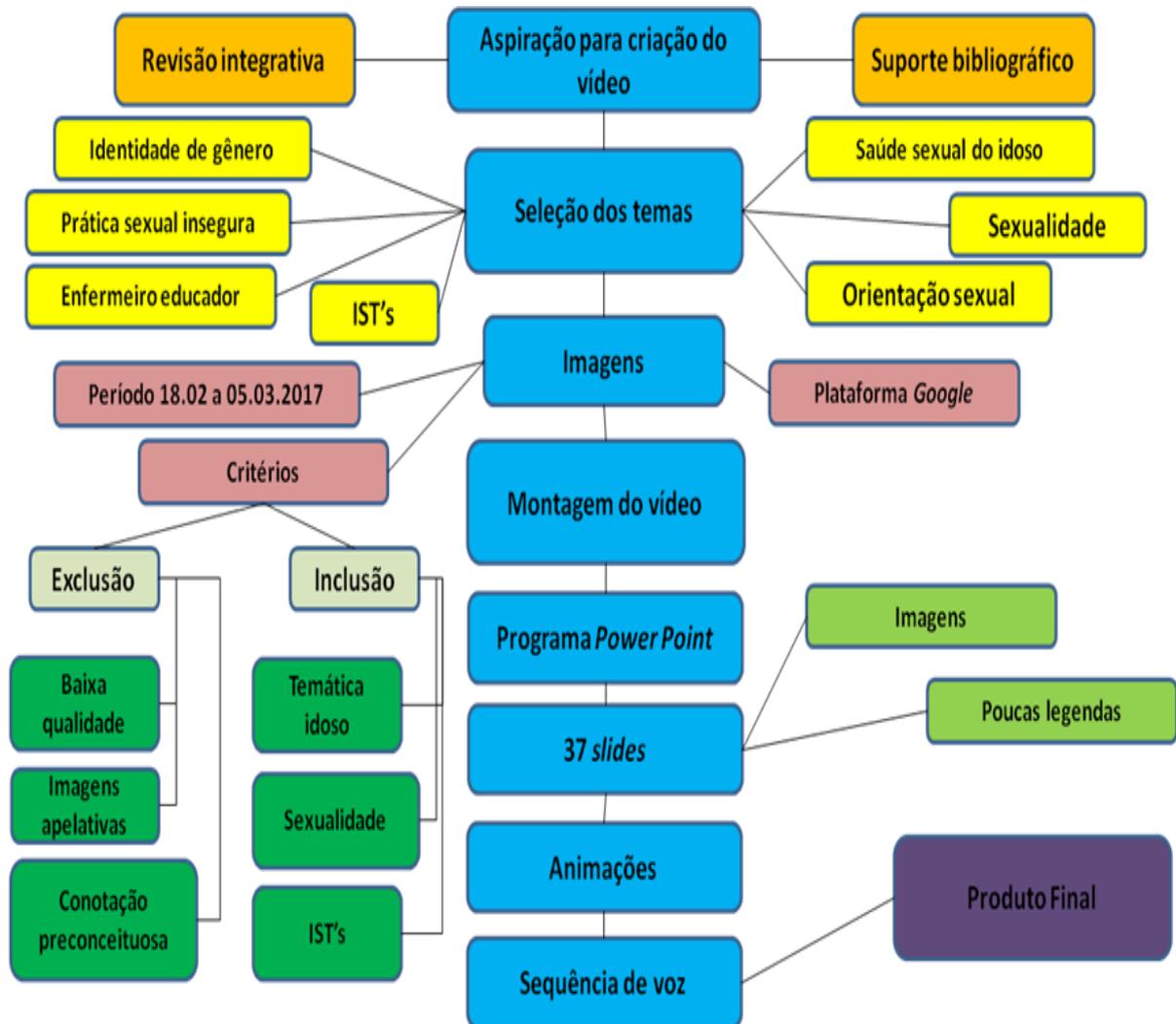
Após a seleção das imagens, foi iniciado o processo de montagem do vídeo no programa *Microsoft Power Point* com a confecção de 37 *slides* contendo imagens e poucas legendas contextualizando o tema e promovendo uma reflexão entre os acadêmicos de enfermagem. O produto educacional foi sendo construído durante todo o processo de elaboração do material audiovisual, pois foi necessário confrontar os indicadores empíricos selecionados com os conteúdos a serem abordados, definir questionamentos que permitissem promover uma reflexão no futuro enfermeiro.

O próximo passo desenvolvido foi a colocação de animação em todas as imagens do vídeo deixando-o mais atrativo e educativo. E para finalizar, foi posto a sequência de voz com a utilização de um *headphone* com microfone com o objetivo de ampliar a qualidade vocal do produto final, levando em consideração a relação entre o *timer* da animação das imagens e a locução dos conceitos.

3.2.4 Aplicação do vídeo

A proposta do material educacional aqui descrita buscou elaborar um artifício para ser introduzido no exercício da docência no curso de graduação em enfermagem de forma a complementar na prática do ensino, bem como servir de estopim para o início de reflexões e discussões sobre a saúde sexual do idoso e suas práticas preventivas.

Figura 3: Mapa conceitual: percurso metodológico



Fonte: MADRUGA, M. D. D., 2017

4 PRODUTO FINAL: Resultados e discussão

O produto educacional desenvolvido e descrito nesse trabalho tem como objetivo uma solução prática para a abordagem da saúde sexual dos idosos com os futuros enfermeiros que irão trabalhar junto à comunidade no âmbito da saúde, trazendo questionamentos e reflexões acerca da temática e com embasamento científico, facilitando a aprendizagem do alunado.

O vídeo foi cuidadosamente elaborado e produzido como qualquer outro produto que vai interagir e influenciar no processo de aprendizagem. Conforme Vieira e Marcelino Júnior (2010) a utilização do vídeo no ambiente escolar pode gerar um impacto muito maior e mais amplo do que a leitura de um livro ou de uma simples aula expositiva, entretanto, o aproveitamento de um vídeo pedagógico vai depender do tipo de leitura que dele se deseja fazer.

O estudioso Moran (1995) enfatiza que a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas, solicitando constantemente do expectador o uso da imaginação e reinveste na afetividade como um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica. Destarte, é necessário a buscar por novas formas de tecnologia, novas formas de expressão, novas formas educacionais, entre elas a combinação do vídeo, do áudio e do texto escrito objetivando uma educação estéreo, onde a informação chega por meio de diversos canais sendo amplamente relevante no processo de aprendizagem. O autor enfatiza que o sucesso da retenção mnemônica em uma exposição se dá em 10% caso a explicação for apenas oral, podendo chegar a 20% se for uma explanação visual, entretanto, se houver uma combinação adequada com uma apresentação oral e visual, como um vídeo educacional, esse percentual poderá atingir até 65% de sucesso.

Inicialmente o vídeo traz uma apresentação animada de sua temática conduzindo o expectador a uma reflexão sobre como lidar com a saúde sexual do idoso, conforme pode ser visualizado na figura 4, e como abordar esse contexto com eles sem constrangimentos, preconceitos e desmistificando os tabus e mitos.

A primeira sequência do produto educacional visa rerepresentar alguns assuntos já abordados em sala de aula no decorrer do curso de graduação em enfermagem, tais como conceitos sobre idoso e como o mesmo está inserido na sociedade atualmente, objetivando o reavivamento das informações pregressas para que haja uma compreensão maior da temática sexualidade que será tratada mais a frente pelo vídeo.

Figura 4 - Captação da tela do vídeo: Tema 1 - como lidar com a saúde sexual dos idosos?



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

O trecho do vídeo que a figura 5 retrata é destinado a apresentação do conceito que a Organização Mundial de Saúde definiu como idoso um limite de 65 anos ou mais de idade para os indivíduos de países desenvolvidos e 60 anos ou mais de idade para indivíduos de países subdesenvolvidos.

Figura 5 - Captação da tela do vídeo: Tema 2 - conceitos sobre idoso



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

Além disso, com o decorrer da animação é abordado também o que preconiza o Estatuto do Idoso representado na Lei nº 10.741/03 no qual diz que o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (BRASIL, 2003). O envelhecimento corresponde como um processo sociovital multifacetado ao longo de todo o curso da vida.

Os idosos da atualidade possuem uma vida bastante agitada, onde trabalhar e se exercitar virou uma condição corriqueira. Esse tipo de comportamento faz bem para o corpo e mente do indivíduo resgatando sua autoestima, o prazer e a motivação para viver. Através da prática de uma atividade física, por exemplo, o idoso tem a possibilidade de melhorar a sua coordenação motora e reflexos, relaxar, estar em contato com outras pessoas, de recuperar a confiança em si mesmo e fortalecer o seu corpo, protegendo-se de possíveis acidentes aos quais pode ficar mais vulnerável com a idade, como uma queda. Oliveira e Menezes (2011) afirmam que o indivíduo, ao participar de atividades de lazer ou estudo, estabelece relações com outras pessoas de diversas idades etárias e com o mundo, condição essa que favorece o inter-relacionamento pessoal interferindo diretamente em sua sexualidade, promovendo uma melhor qualidade de vida.

O tema 3 retratado pela Figura 6 do vídeo informa que antes de falar sobre saúde sexual dos idosos, é preciso entender alguns conceitos em torno da sexualidade. É oportuno diferenciar, discorrer e refletir sobre orientação sexual, identidade de gênero e sexo biológico, o que é retratado no tema 4 visto na Figura 7

Figura 6 - Captação da tela do vídeo: Tema 3 - Vamos pensar?



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

Sexo se configura como um fator biológico, gênero se refere como uma condição social, que vem sendo construído pelas diferentes culturas. O gênero, por sua vez, vai além do sexo biológico. No final, o que importa na definição do que é ser homem ou mulher, não são os cromossomos ou a conformação genital, mas a autopercepção e a forma como a pessoa se expressa socialmente (SCHULTHEISS, 2010).

Figura 7 - Captação da tela do vídeo: Tema 4 - reflexão sobre orientação sexual, identidade de gênero e sexo biológico

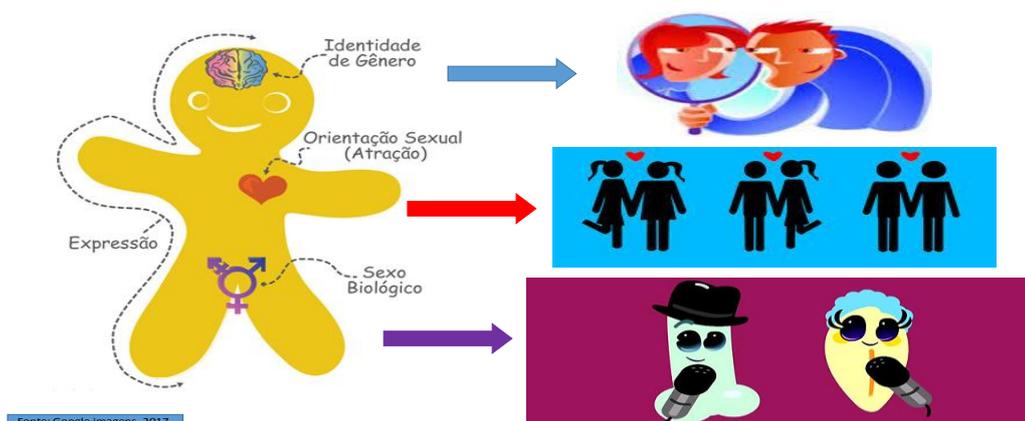


Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

Essa temática é abordada no eixo 5 mostrado na Figura 8 que com o decorrer da animação do vídeo é explicado que a identidade de gênero se configura como a maneira como o ser humano se enxerga, se identifica como parte integrante, ou seja, homem ou mulher. O termo orientação sexual significa para quem o indivíduo dirige seu afeto, ou tem atração, se apresentando como homossexual, bissexual ou heterossexual. Enquanto que o sexo biológico

diz respeito a genitália, características físicas e cromossomos que o ser humano veio ao mundo: macho, fêmea ou intersexual. Jesus (2012) ressalta que gênero é diferente de orientação sexual, podem se comunicar, mas um aspecto não necessariamente depende ou decorre do outro.

Figura 8 - Captação da tela do vídeo: Tema 5 - Explicação sobre orientação sexual, identidade de gênero e sexo biológico



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

O trecho do vídeo apresentado na Figura 9 conduz o aluno a realizar uma reflexão acerca da existência de sexualidade na fase idosa que conforme Souza (2013) consiste em todas as ações que proporcionem prazer aos indivíduos, seja por meio da descoberta do corpo humano, ou através de momentos como demonstração de carinho, respeito, admiração e afeto entre as pessoas.

De acordo com os estudos de Custódio (2008) a vivência e expressão da sexualidade são condições subjetivas e traduzem-se em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas e relacionamentos. Todavia, os fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, religiosos, espirituais, estilos de vida e experiências individuais influenciam o modo como a sexualidade é vivenciada pelos indivíduos inclusive os idosos.

Figura 9 - Captação da tela do vídeo: Tema 6 - Reflexão sobre o idoso e sua sexualidade



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

A sexualidade ainda hoje, se apresenta de forma bastante preconceituosa, muitos deles associados à construção social, visto na sequência do produto educacional como mostra a Figura 10. A sociedade atual vivencia um processo de pudor, sendo as pessoas de mais idade as mais afetadas, uma vez que são considerados pelos mais jovens como indivíduos assexuados. Destarte, qualquer contato íntimo em público, representado por carícias, beijos e abraços, se torna um acontecimento raro de acontecer.

Os tabus promovidos pela sociedade ainda são revestidos de preconceitos, onde, em muitos casos, inicia-se na própria família, sendo os filhos os primeiros a negar a sexualidade dos pais (CASTRO et al., 2013).

Figura 10 - Captação da tela do vídeo: Tema 7 - Tabus e preconceitos na sexualidade do idoso



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

amplamente comercializado em nosso país, permitindo a redescoberta de novas experiências entre os idosos tornando sua vida mais agradável.

O declínio dos hormônios femininos se configura como um de muitos fatores relacionados ao insucesso da função sexual feminina, pois é a partir da menopausa que a idosa pode apresentar secura e atrofia vaginal em decorrência do declínio nos níveis de estrogênio, levando ao desconforto e à dor durante a penetração comprometendo a resposta sexual (BESSA et al., 2010). No entanto, é notória a influência positiva da terapia de reposição hormonal para a lubrificação, dispareunia, orgasmo, satisfação, excitação e desejo sexual em mulheres de 50 anos de idade em diante.

Figura 12 - Captação da tela do vídeo: Tema 9 - Tecnologias acerca da saúde sexual



Fonte: Google imagens, 2017.

Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

Nos homens, a diminuição dos níveis de testosterona não resultam em alterações tão drásticas como acontece na função sexual feminina. Entretanto, a estimulação sexual nos idosos requer mais tempo exigindo a manipulação de genitália, sendo as ereções menos duradouras (BALDISSERA; BUENO, 2010). Quando o homem apresenta problemas psiquiátricos, doenças vasculares periféricas, diabetes mellitus ou foi submetido a cirurgia de próstata também pode apresentar distúrbios na ereção e na maioria das vezes, é beneficiado por tratamento clínico com uso de drogas farmacológicas ou cirúrgico. Esses mecanismos podem proporcionar um aumento na qualidade da sexualidade ou do ato sexual propriamente dito induzindo a uma melhora da qualidade de vida.

O trecho do vídeo apresentado na figura 13 induz aos futuros enfermeiros a realizar uma meditação acerca do desejo em viver a sexualidade entre os idosos. Em ambos os gêneros, os comportamentos sexuais de anos anteriores refletem na atividade praticada na fase idosa, onde casais com história de forte afetividade amorosa e física apresentam mais probabilidade de trocar carícias durante a velhice do que casais de meia idade que já perderam o hábito de se tocar.

Figura 13 - Captação da tela do vídeo: Tema 10 - Idosos e seus desejos



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

Cardoso et al., (2012) ressalta que o avanço da idade se apresenta como um fator relevante nas alterações do desejo sexual, tanto nos idosos como para as idosas, sendo os comportamentos sexuais de ambos sofrerem um notório declínio ao longo da vida.

No âmbito da enfermagem, os cuidados e tratamentos na fase idosa são direcionados apenas as doenças crônicas oriundas da idade, esquecendo completamente da saúde sexual que muitas vezes se faz presente.

Nos últimos anos, a prática da sexualidade vem se modificando de forma revolucionária em todas as faixas etárias, inclusive na fase idosa. Portanto, sexualidade é certamente um dos aspectos importantes da existência da humanidade, sendo que apenas nas últimas décadas a enfermagem começou a focalizar sua assistência objetivando também a saúde sexual dos idosos (CALDEIRA et al., 2012).

Souza et al., (2010) relata que o cuidado em enfermagem deve ser executado de forma humanizada tendo como base uma abordagem holística, que valorize a individualidade do

idoso e vislumbre uma assistência de qualidade, pautada numa relação empática, abordando todos os aspectos da saúde, inclusive o sexual.

Figura 14 - Captação da tela do vídeo: Tema 11 - Qualidade de vida na fase idosa e IST's



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

Com a melhora da qualidade e expectativa de vida dessa população, os idosos estão bem mais fortes e vigorosos que anos atrás e com isso estão com sua sexualidade cada vez mais ativa. Todavia, a ocorrência de práticas sexuais inseguras favorece para que esse público se torne mais vulnerável a contaminar-se pelas infecções sexuais transmissíveis, é o que retrata a sequência do produto educativo demonstrado na figura 14.

Corroborando com esse tema, Girondi (2012) afirma que indiscutivelmente, o principal fator de risco para DST em idosos é a prática sexual insegura, que com o aumento da idade, existe uma tendência em diminuir o uso de preservativos nas relações sexuais.

Quando a pessoa idosa vivencia sua sexualidade com seu parceiro sem a utilização do preservativos, existe uma probabilidade alta de contaminação por IST's, não sendo possível haver outro tipo de profilaxia. O aumento dos casos dessas infecções na população envelhecida demonstra a fragilidade e carência das campanhas de prevenção voltadas a essa população no que tange à criação de estratégias que incentivem o uso de preservativos entre idosos, configurando-se como um grande obstáculo aos gestores da saúde (BRITO et al., 2016).

Em se tratando de infecção sexual, a maioria das pessoas inclusive os idosos só lembram da Aids como doença transmitida pelo sexo, talvez seja por ser uma moléstia que apresente um tratamento complexo, agressivo e com um prognóstico muito assustador. Entretanto, esse é um dado alarmante pelo fato de que há mais de 20 cepas associadas às ISTs que podem ser transmitidas no contato sexual, e há outras formas de transmissão que devem ser citadas como meio de conscientizar acerca da segurança em prol de evitar tais doenças sejam contraídas pelo idoso (OLIVEIRA; CANDIDO, 2016).

Figura 15 - Captação da tela do vídeo: Tema 12 - Principais IST's acometidas nos idosos



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

Atualmente, a maior incidência dos casos de Aids no Brasil se apresenta nos indivíduos que estão na faixa etária entre 25 e 39 anos para ambos os sexos, sendo que entre os homens, o percentual corresponde a 53,6% e, entre as mulheres, 49,8% do total de casos de 1980 a junho de 2015 (BRASIL, 2015). Observa-se um aumento da taxa de detecção principalmente entre aqueles com 15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 60 anos ou mais nos últimos dez anos, entre os homens; entre as mulheres seriam entre 15 e 19 anos e acima de 55 anos. Além da Aids, os idosos estão susceptíveis a outras infecções importantes, como sífilis, HPV, gonorreia, e clamídia bem como pelo vírus do das hepatites, no qual são explanadas na sequência de animação do vídeo como mostra a Figura 15.

A prática insegura, abordada na Figura 16, acontece pelo fato dos idosos se enxergarem como imunes as infecções sexuais, ou por não haver risco de gerar outro ser, ou por terem dificuldades para abrir a embalagem do preservativo, ou ainda por ser um empecilho durante o clima entre os envolvidos.

Para Bastos et al., (2012) a ausência do uso do preservativo faz com que os idosos sejam um grupo de risco, e tal conjuntura se agrava porque aos olhos da sociedade não há probabilidade de um idoso ser infectado. Diante desse panorama, o próprio idoso não apresenta motivação pela prevenção dessas infecções, por não ter informação adequada e pelo fato de que muitos se previnem apenas para evitar uma gravidez indesejada e como as idosas geralmente não podem gerar, tal preocupação se torna irrelevante.

Figura 16 - Captação da tela do vídeo: Tema 13 - Prática sexual insegura



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

Outro ponto que corrobora com essa vulnerabilidade é o desenvolvimento de drogas farmacológicas que melhoram o desempenho sexual para homens e a reposição hormonal para as mulheres, tornando os idosos mais ativos sexualmente, porém representa uma direção oposta na prevenção das infecções sexuais (MASCHIO et al., 2011).

Figura 17 - Captação da tela do vídeo: Tema 14 - A enfermagem e o desejo sexual dos idosos?



Fonte: Google imagens, 2017.

Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

Será que os profissionais de saúde enxergam o desejo sexual dos idosos? Na verdade, os profissionais não sabem lidar com essa temática, muitas vezes por vergonha em falar no assunto, ou pelo o mito de acharem que os idosos não possuem vida sexual ativa, como aborda a Figura 17 do vídeo.

Conforme os estudos de Laroque et al., (2011) a dificuldade dos profissionais de saúde em falar sobre a sexualidade do idoso é explícito, pois o conhecimento e comportamento relacionado às infecções sexuais são, em geral, direcionados apenas para grupos específicos, excluindo os idosos. A temática sobre a sexualidade nessa população, que já não tem preocupação com uma gravidez indesejada, são tratados com menor atenção. No entanto, se faz necessária a conscientização da própria equipe de saúde em considerar a vida sexual do idoso como realidade, bem como sua orientação sobre medidas preventivas as IST's.

A comunicação é um ato social fundamental em nas vidas dos seres humanos, inclusive dos idosos. É através dela que partilhamos informações, pensamentos, ideias, desejos, medos aspirações e inseguranças, mantendo o indivíduo ativo na sociedade (PASCHOALIN; PERENSIM, 2015). A Figura 18 conduz o expectador a uma reflexão acerca das modificações que ocorrem com o envelhecimento e que podem interferir na capacidade do idoso trocar ideias, conversar, estabelecer relações entre as pessoas e responder aos estímulos.

Figura 18 - Captação da tela do vídeo: Tema 15 - Diálogo com os idosos



Fonte: Google imagens, 2017.

Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

Para Coelho et al., (2010) o diálogo se configura como uma forma importante de estimulação, principalmente para as pessoas que se encontram na fase idosa, tendo ações, sentimentos, comportamentos e palavras, envolvidos no processo de comunicação. O diálogo com os idosos deve ser direto, em um local reservado, onde eles possam expressar seus anseios, medos, dúvidas sobre sua saúde sexual.

Figura 19 - Captação da tela do vídeo: Tema 16 - Educação em saúde



Fonte: Google imagens, 2017.

Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

O diálogo necessita ser o ponto principal no trabalho educativo da saúde desenvolvido pelo enfermeiro, como retrata a Figura 19, porque é dessa forma que se assegura a verdadeira educação. Nesse panorama, o enfermeiro deve enaltecer as experiências e histórias expressadas pelos indivíduos idosos, visto que todo ser humano traz consigo uma bagagem cultural em relação a uma determinada temática. Destarte, é de grande valia que o profissional não despreze esses conhecimentos, e sim os sume e os acrescente aos novos que serão adquiridos.

Nesse contexto, a educação em saúde se configura como uma estratégia que permite a construção de conceitos que visualizem o idoso como indivíduo livre para vivenciar sua sexualidade desprendida de mitos e preconceitos que se solidificaram socialmente. Todavia, se faz necessário considerar que as ações educativas devem envolver pessoas de diferentes faixas etárias, não se restringindo a pessoas idosas, tendo em vista que o processo de envelhecimento é inerente ao ser humano e questões sobre a sexualidade precisam ser discutidas no percurso de todas as fases da vida. O tema sexualidade permanece em contínua construção ao longo de toda trajetória do ser humano e, diante desse processo, é importante ressaltar o papel fundamental do enfermeiro como educador, inserindo a educação em saúde nos espaços de atuação profissional, no que se refere à educação sexual (ALENCAR et al., 2014).

Cardoso et al., (2012) afirma que atualmente, o assunto sexualidade é bastante discutido, entretanto a prática sexual entre homens e mulheres no processo de envelhecimento ainda é pouco debatido e, às vezes, até ignorada pelos profissionais de saúde e pela classe social. Discutir o tema sexualidade na velhice constitui um grande desafio para todos os agentes envolvidos por trazer à tona questões reais relacionadas à prática sexual do idoso.

Educar se fundamenta num processo baseado na reflexão da realidade, pautado no diálogo e na troca de experiências entre educador/educando, profissional/cliente ou enfermeiro/idoso permitindo que ambos sujeitos aprendam juntos, por meio de processo emancipatório (FIGUEIREDO; RODRIGUES NETO; LEITE, 2012). O foco principal da educação em saúde, é fazer com que as pessoas considerem a saúde como um bem de estimado valor, estimulando a utilização dos serviços de saúde, fazendo com que as mesmas consigam manter seu bem-estar saudável através de seus próprios esforços e ações.

Figura 20 - Captação da tela do vídeo: Tema 17 - Como devo falar com os idosos?



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

O tema 17 retratado pela Figura 20 do vídeo informa que é oportuno refletir sobre como devemos nos comunicar com os idosos acerca da sua saúde sexual, bem como das formas de prevenção das infecções transmitidas por vias sexuais. É oportuno diferenciar, discorrer e refletir que os idosos não são crianças. Jamais deve ser tratado como uma. Diante disso, não se deve usar as palavras "vovô e vovó" para contatá-los, bem como nomes no diminutivo, lindinho, florzinha, benzinho, o que é retratado no tema 18 visto na Figura 21

Figura 21 - Captação da tela do vídeo: Tema 18 - Idosos sendo idosos



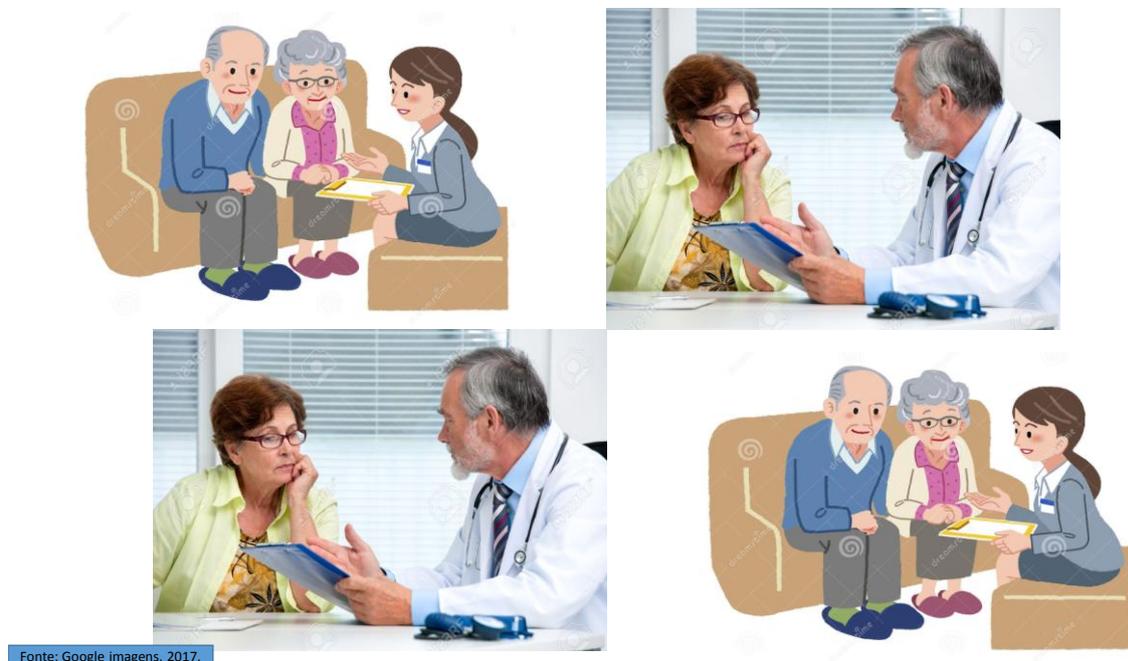
Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

Em se tratando de orientação aos idosos, se faz necessário observar sua capacidade cognitiva e intelectual para que assim possa ser iniciado um diálogo no mesmo nível de compreensão. A comunicação funcional se configura como uma habilidade de receber e transmitir mensagens, de modo eficaz e independente de acordo com as exigências do contexto ambiental., desenvolvendo inteligibilidade de fala, compreensão, leitura de forma satisfatória, englobando toda modalidade de comunicação verbal e não verbal (LAMELA; BASTOS, 2012)

A decadência das habilidades comunicativas no envelhecimento é potencializado em idosos menos escolarizados, os quais desenvolvem menos estratégias funcionais e cognitivas para “contornar” os efeitos de seu déficit na comunicação (ALMEIDA; CLOSAK, 2013).

Para Irigary et al., (2011) o bom funcionamento cognitivo se apresenta como um fator importante para a autonomia e a capacidade da realização do autocuidado pelos idosos, influenciando também nas deliberações a respeito da probabilidade do idoso continuar a viver sua independência com segurança, dirigir seu automóvel, cuidar de suas finanças e administrar suas medicações.

Figura 22 - Captação da tela do vídeo: Tema 19 - Conversa amigável com os idosos



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

O trecho do vídeo que a Figura 22 retrata é destinado a explanação acerca do início do diálogo com os idosos, que dever ser realizado de forma amigável, sobre outras temáticas,

para que depois que o enfermeiro conquiste a confiança do mesmo, possa adentrar aos assuntos da sua saúde sexual.

Conforme os estudos de Molina (2010) as dificuldades na aceitação da sexualidade na fase idosa podem advir tanto pela escassez de informação como na contextualização errônea que a sexualidade esteja restrita apenas a genitalidade e concepção humana.

Esse processo educativo é extremamente importante e delicado, e para que haja sucesso é necessário que tenha espaço em diversos momentos durante a atuação profissional, não só atenção primária a saúde, mas também na rede hospitalar, permitindo de fato, o início nas mudanças sociais e pessoais quanto à sexualidade dos idosos (FIGUEIREDO; RODRIGUES NETO; LEITE, 2012).

Se faz importante ouvir as questões apresentadas pelo idoso, enfatizando que não é recomendável interromper quando o idoso está se expressando. Muitas vezes, essa interrupção é interpretada como falta de paciência ou pressa por parte do enfermeiro. É oportuno incentivar o idoso para relate suas queixas, destacando a que mais o incomoda, para que seja iniciado o processo educativo em saúde. Jamais o profissional de saúde deve censurar ou condenar o idosos por suas práticas sexuais, pois nesse contexto ele ficará desconfortável durante a conversa, assunto esse exposto na Figura 23.

Figura 23 - Captação da tela do vídeo: Tema 20 - Jamais censurar o idoso



Fonte: Google imagens, 2017.

Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

Figura 24 - Captação da tela do vídeo: Tema 21 - Evitar usar gírias ou termos técnicos



Fonte: Google imagens, 2017.

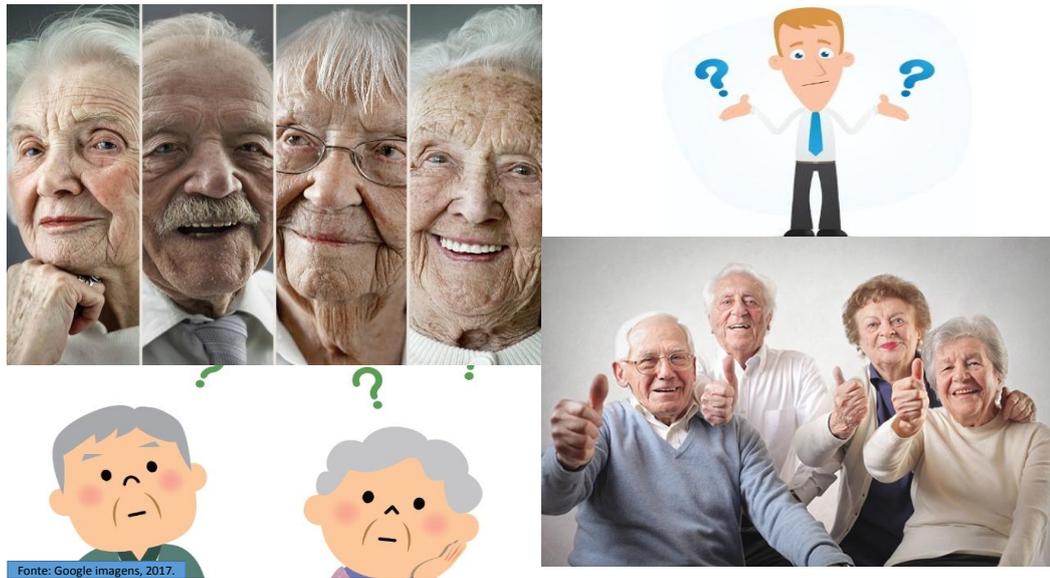
Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

O tema 21 do produto educacional, apresentado na Figura 24, tem seu foco voltado para o uso indevido das gírias, palavras pejorativas ou termos técnicos muito complexos no diálogo junto ao idoso, podendo levar a uma situação desconfortável e desrespeitosa.

Para Araújo (2010), toda língua falada está em constante processo de variação, passível de mudanças gradativas, onde muitas vezes, os envolvidos não conseguem perceber as alterações. Nesse contexto, é possível afirmar que as línguas possuem uma base comum, mais se diversificam segundo as condições e vivências de cada povo, sofrendo influência da diversidade cultural. Essa influência na língua permite a criação de vocábulos distintos e diferenciados para expressar as necessidades comunicativas das pessoas e isso ocorre, inclusive, entre os idosos, todavia palavras de baixo calão e gírias podem surgir tornando a comunicação fragilizada.

O diálogo realizado entre o enfermeiro e a pessoa idosa deve ser realizado de forma clara, sem excesso de termos linguísticos ou técnicos da área da saúde, nem tão pouco de gírias. Não é fácil explicar tal fenômeno, mas é evidente que a ação do indivíduo, enquanto falante dessa língua, tem um papel importante no processo da variação e mudança linguística (MORESCHI et al., 2011).

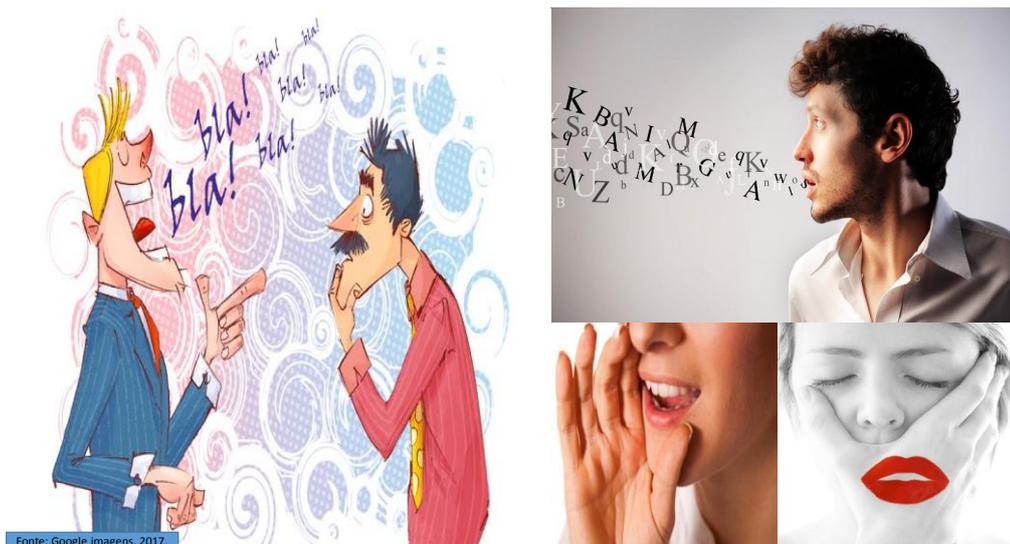
Figura 25 - Captação da tela do vídeo: Tema 22- Certificação das explicações



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

Certificar que o idoso entendeu as explicações dadas pelo enfermeiro é fundamental para a efetivação do processo educativo, mostrado na Figura 25, assegurando que todas as dúvidas foram sanadas de forma eficaz. É importante falar devagar, pausadamente e sem cobrir a boca. Muitos idosos acompanham o movimento dos lábios facilitando seu entendimento, o que é retratado no tema 23 visto na Figura 26.

Figura 26 - Captação da tela do vídeo: Tema 23- A importância de falar devagar



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

O segredo de um bom diálogo com os idosos é aguardar a resposta da 1ª pergunta antes de elaborar a 2ª questão, alguns idosos necessitam de mais tempo para processar a fala e responder os questionamentos. Vale ressaltar que o enfermeiro deve demonstrar estar interessado na conversa, expressando um sorriso, gentileza e educação.

As expressões faciais e o jeito de conduzir a conversa podem comunicar imediatamente se a pessoa apresenta interesse no que o outro está dizendo ou se seus pensamentos estão em outros fatos. O semblante e expressões do profissional de saúde é tão significativa para os idosos como a dos idosos para ele, quando associada ao tom da voz e à velocidade da fala podem exprimir motivos encorajadores ou inibidores da interação (LAMELA; BASTOS, 2012).

O sorriso merece destaque entre as expressões faciais, pois é capaz de revelar interesse, gentileza e simpatia de que o revela, exercendo um fator estimulante nos idosos dentro de um diálogo. Entretanto, deve-se evitar seu emprego em excesso, pois há possibilidade de ser interpretado como escassez de seriedade, provocando insegurança na pessoa idosa. O enfermeiro deve estar atento para expressões como o franzir da testa, pois podem advertir que há um esforço para compreensão da fala (SILVA, 2012).

Figura 27 - Captação da tela do vídeo: Tema 24 - Reflexão sobre como falar de sexualidade com idosos



Fonte: Google imagens, 2017.

Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

O trecho do vídeo apresentado na Figura 27 induz aos futuros enfermeiros a realizar uma meditação acerca de como eles se sentiriam confortáveis em abordar sua sexualidade e a prevenção das infecções sexuais.

A sexualidade apresenta papel fundamental no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, que independentemente da potencialidade reprodutiva está diretamente ligada a busca do prazer. Destarte, o tema sexualidade é compreendido como algo inerente que se manifesta desde o momento do nascimento até a morte do indivíduo (SCHULTHEISS, 2010). Nesse contexto, falar dessa temática está cada vez mais natural, entretanto, os envolvidos ainda ficam acuados, tímidos e receosos em compartilhar seus segredos sexuais.

O reconhecimento da sexualidade na pessoa idosa por parte dos profissionais de enfermagem está assentada em vários fatores valorativos, originados da interpretação sociocultural de cada indivíduo, se configurando em mitos associados a corpos jovens e perfeitos, a vergonha de se expor, entre outros, porque numa sociedade onde o belo e o jovem são enaltecidos, o idoso que demonstrar sua sexualidade pode ser rotulado como uma velho assanhado pela sociedade (FRUGOLI; MAGALHÃES JUNIOR, 2011).

Figura 28 - Captação da tela do vídeo: Tema 25 - Perguntas simples e linguagem coloquial



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

O tema da sexualidade deve ser tratado de forma leve e delicada com o idoso, com perguntas simples e com uma linguagem bem coloquial, como é demonstrado na figura 28 da

sequência do vídeo educativo. É oportuno interrogar sobre a existência dos parceiros ou parceiras da ocorrência de carícias, cheirinhos, beijinhos e outras coisas mais.

Conforme os estudos dos autores Biasus et al., (2011), a compreensão, o carinho e o amor são bem mais valiosos que o ato sexual para as mulheres idosas, em contrapartida, para os idosos do gênero masculino, o ato sexual tem uma importância superior ao amor, carinho e companhia, onde podemos observar a influência do gênero no entendimento da sexualidade.

Bastos et al., (2012) enfatizam que para vivenciar o sentimento da felicidade plena, o sexo não é um fator principal, já que a existência do toque, de um simples abraço e carícias têm relação direta com esse sentimento. Considerando essas diversas formas de expressão e vivência da sexualidade, Fernandes (2009) afirma que o prazer, na idade idosa, deixa de estar conectada às genitálias e passa a se expressar por meio do sexo com o corpo inteiro.

Outro questionamento que precisa ser feito é no tocante ao número de parceiros que o idoso possa ter, como retrata a Figura 29. É oportuno perguntar também se ele faz uso do preservativo durante suas relações sexuais, encorajando-o e parabenizando-o em caso afirmativo. Contudo, se verbalizarem o Não, é preciso investigar o por que dessa falha.

Figura 29 - Captação da tela do vídeo: Tema 26 - Uso de preservativos entre os idosos



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

A vulnerabilidade do idoso a adquirir as infecções reflete o grau e a qualidade da informação que recebem sobre o problema, a social diz respeito às condições de bem estar

social e a institucional preocupa-se com o compromisso das autoridades com o problema (ANDRADE; SILVA; SANTOS, 2010). Nesse contexto, se faz necessário o direcionamento de estratégias visando a prevenção dos agravos e adoecimento da saúde sexual população idosa, buscando o esclarecimento de dúvidas, estabelecendo discussões e reflexões que possam orientar o envolvimento afetivo, descartando a possibilidade de relacionamentos imunes e atentando para o uso de medidas preventivas

Vale ressaltar que os idosos reconhecem e compreendem a importância da utilização do preservativo nas relações sexuais com o parceiro e admitem ter conhecimento quanto à existência dos tipos masculino e feminino, contudo, as práticas relatadas pelos idosos se contrapõe a realidade atual que constata pouca utilização deste método preventivo por este seguimento populacional (ALENCAR; CIOSAK, 2015). A incoerência entre reconhecer a importância de usar preservativo e sua pouca utilização prática amplia a possibilidade de adquirir alguma infecção sexual, além de contribuir para o diagnóstico de uma vulnerabilidade individual nesse grupo etário.

Em se tratando de fatores atrelados à resistência na incorporação da utilização do preservativo pela população idosa podemos elencar a ausência de idade fértil, eliminando-o como método contraceptivo, o medo e a insegurança do idoso masculino em não apresentar ereção, bem como a dificuldade de negociação do uso do preservativo pela mulher com o parceiro por gerar sentimento de desconfiança e infidelidade entre o casal, no qual essas temáticas devem ser valorizados no planejamento das intervenções preventivas e contempladas na dimensão individual e social que envolve a vulnerabilidade (BURIGO, 2015).

A temática das IST's precisa ser discutida e trabalhada com os idosos de forma pontual e responsável, onde primeiramente deve ser investigado o conhecimento acerca das infecções sexuais, se o idoso desenvolveu alguma infecção dessa, bem como se o mesmo detém informação sobre prevenção e por fim, se já realizou anteriormente exames de sorologia para HIV, hepatites ou sífilis, como abordar a Figura 30 do produto educacional.

Figura 30 - Captação da tela do vídeo: Tema 27 - Conhecimento dos idosos acerca das IST's



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

Santos e Assis (2011) relatam que em decorrência dos preconceitos, da falta de informação sobre sexualidade na velhice, bem como da ampliação de oportunidades de encontro e relacionamento entre a população idosa, a vulnerabilidade para desenvolver as IST's apresentam em crescente taxa de adoecimento. Maschio et al., (2011) enfatizam ainda que o aumento da qualidade de vida contribui para que as pessoas vivam mais e melhor, e dessa forma, continuam sexualmente ativas na fase idosa.

Figura 31 - Captação da tela do vídeo: Tema 28 - Orientações direcionadas para as idosas



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

Para as idosas, se faz necessário esclarecer como evitar a contaminação pelas IST's focando na importância do uso do preservativo nas relações sexuais, tema esse apresentado na Figura 31, orientando-as que o exame citopatológico do Papanicolau é o método preferencial

para o rastreamento do câncer do colo do útero, bem como na identificação da presença de HPV e outras infecções, e deve ser realizado anualmente.

Em se tratando de sexualidade, o autocuidado deve ser destaque nas ações de educação em saúde, em decorrência dos riscos que envolvem esse tema, no qual a vulnerabilidade para a contaminação por infecções sexuais é crescente principalmente em pessoas que adentram a fase idosa (LAROQUE et al., 2011).

A adesão ao exame do Papanicolau ainda se apresenta de forma irregular nas diversas regiões de nosso país, sendo influenciado principalmente por fatores socioeconômicos e determinantes pessoais, como a falta de tempo, desinteresse em relação a saúde, desinformação, medo e constrangimento da coleta do material, bem como o desencorajamento por parte do parceiro e o preconceito social (ANDRADE; SILVA; SANTOS, 2010).

Figura 32 - Captação da tela do vídeo: Tema 29 - Orientações direcionadas para os idosos



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

O trecho do vídeo apresentado na Figura 32 traz uma discussão sobre a orientação destinadas para os homens idosos que deve focar na utilização do preservativo masculino em todas as relações sexuais, desmistificando os mitos de que o seu uso pode causar a falha do órgão genital, bem como lembrá-lo de procurar o serviço de saúde sempre que notar alguma

alteração na genitália, tais como verrugas, corrimento, coceira, vermelhidão e sangramento. É importante frisar que sem o preservativo não pode haver sexo.

O preservativo se configura como o método mais eficaz na prevenção contra infecções sexuais, alguns tipos de hepatites, sífilis e em se tratando da aids, por exemplo, é a única barreira comprovadamente efetiva contra o HIV, sendo o uso correto e consistente deste método capaz de reduzir substancialmente o risco de transmissão do HIV e das outras IST's (BERNARDO; CORTINA, 2012).

Conforme os estudos de Brito et al., (2016) é fundamental que os idosos curtam e aproveitem a vida, todavia, é ainda mais valoroso que eles zelem pela sua saúde para que possam viver com a máxima qualidade possível. Preservar-se significa proteger de algum dano futuro, defender, resguardar, sendo isso necessário para a melhoria da qualidade de vida.

Figura 33 - Captação da tela do vídeo: Tema 30 - Diálogo imparcial e proveitoso



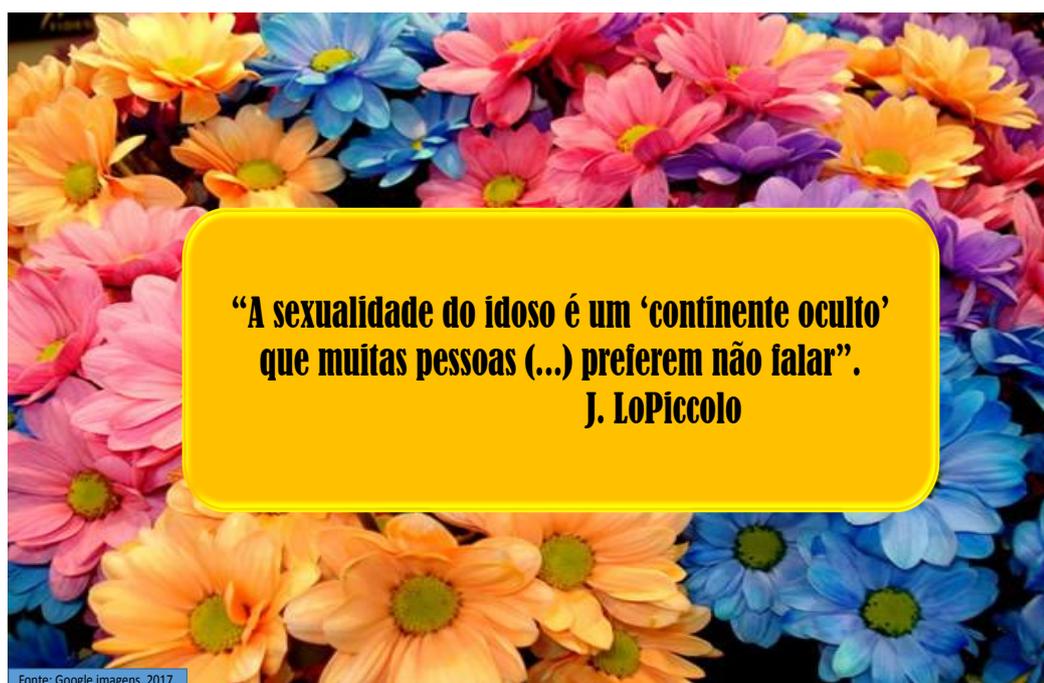
Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

O diálogo junto ao idoso deve ser conduzido de forma imparcial e proveitoso objetivando solucionar as dúvidas referentes a sua saúde sexual, como aborda a figura 33. No âmbito da educação em saúde, se faz importante propor reflexões acerca das ações voltadas à sexualidade nessa fase da vida, especialmente para a reconfiguração de um novo olhar dos profissionais de saúde para com os idosos.

Como profissionais da saúde, temos a função de orientar e desmistificar os mitos e tabus, idealizando uma construção de saberes que se traduzam numa vida com mais dignidade e respeito para os idosos que vivenciam sua sexualidade (BASTOS et al., 2012).

O desenvolvimento de protocolos de atuação e programas de educação a saúde, focando nas medidas preventivas com a finalidade de proporcionar o esclarecimento de disfunções eréteis, menopausa, bem como despertar o interesse do idoso acerca das temáticas de sexualidade, mitos, tabus e preconceitos, infecções sexuais entre outras, são metas que devem ser adotadas para melhoria da assistência prestada ao idoso na atenção básica que consequentemente gerará uma melhora da qualidade de vida dessa população (MASCHIO et al., 2011).

Figura 34 - Captação da tela do vídeo: Tema 31 - Sexualidade do idoso



Fonte: Saúde Sexual dos Idosos: conhecendo para prevenir as IST's

O último trecho do produto educacional, como mostra a Figura 34, conduz o futuro enfermeiro para uma reflexão de que a sexualidade no idoso se apresenta como um desafio para os profissionais de saúde, devendo esta área ser investigada e aprofundada a partir de uma abordagem holística.

A elaboração de ações educativas para idosos e não idosos, considerando que o envelhecimento é inerente ao ser humano, promove desde cedo o entendimento sobre esse

tema, responsável por gerar tantos medos e dúvidas em quem vivencia. Jamais deve haver estagnação do desejo sexual com o envelhecimento, visto que, essa se configura como um elemento importante para a qualidade de vida dos idosos, e estes, devem ser vistos como indivíduos que possuem desejo, necessidades sexuais e que projetam o futuro (BURIGO,2015).

Desenvolver esse produto tecnológico representou um grande prazer pelo conjunto da obra. Foram muitos meses intensos de estudos, pesquisas e reflexões para apresentar esse produto educacional. Cada leitura e cada registro descrito nesse estudo, fez com que eu pudesse crescer tanto no âmbito profissional, como também no pessoal, visto que, envelhecer é o futuro daqueles que se cuidam na juventude.

A sexualidade na fase idosa da vida deve promover amor, carinho, afeto, admiração, zelo para com o outro, lealdade, cumplicidade, prazer e outras emoções, bem como intimidade compartilhada e comunicação, podendo ocorrer a partir de relações antigas que cresceram e se desenvolveram através dos anos, ou em relacionamentos que melhoraram na idade madura, ou em novas relações como um segundo casamento.

A prática da sexualidade nas pessoas idosas comprova que seus corpos ainda são ativos, possui uma boa funcionalidade, pode provocar prazer e satisfação, proporcionando proximidade e intimidade na união afetiva das pessoas envolvidas.

Com o decorrer dos anos a sexualidade permanece sendo um dos limites do ser humano, sendo difícil dialogar sobre essa temática. Entretanto, é sabido que desde que o indivíduo nasce apresenta necessidades e ações orgânicas, e a sexualidade também existe desde os primeiros anos de vida e perpetua até o final dos dias, sendo expressada de maneira mais ou menos intensa, conforme o entendimento e aprendizado de cada um. Estes apontamentos levam a uma reflexão de que a sexualidade no idoso manifesta-se como um desafio para os profissionais de saúde, devendo esta área ser investigada e aprofundada a partir de uma abordagem holística.

O vídeo educativo exposto nesse estudo tem como objetivo ser mais uma ferramenta de ensino que possa fornecer aos futuros enfermeiros um aprendizado baseado na socialização dos conhecimentos pré-existentes e também na visualização do conteúdo. Portanto, as concepções iniciais de cada acadêmico são de extrema importância na obtenção do objetivo, bem como no fortalecimento das futuras relações entre eles e os idosos.

O impacto social desse vídeo pauta-se na premissa de que uma abordagem dentro das salas de aula dos cursos de Enfermagem, de modo lúdico poderá influenciar a construção de um cuidado humanizado e integral, dentro dos princípios do SUS. Acresce-se que a informação compartilhada de modo lúdico e aberta, pode favorecer a apreensão e mudanças de paradigmas.

Para uma futura aplicação e validação do vídeo educativo, pretende-se verificar a eficácia e a aceitação do produto pelos alunos concluintes e pelo corpo acadêmico,

proporcionando uma aprendizagem mais significativa e duradoura conduzindo-os a uma visão mais ampla e aprofundada acerca da sexualidade e saúde sexual do ser humano na fase idosa.

Com a conclusão desse estudo, é possível contatar a contribuição do mesmo para escassa literatura nacional e internacional sobre essa temática, alertando para um maior aprofundamento das investigações nesta área, bem como para aperfeiçoar a assistência dispensada ao idoso.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L.; et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n.8, p.3533-3542, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf> Acesso em: 15 de janeiro de 2016.

ALENCAR, R. A.; CIOSEK, S. I. Late diagnosis and vulnerabilities of the elderly living with HIV/AIDS. **Rev Esc Enferm USP**. v. 49, n.2, p. 227-233, 2015.

ALMEIDA, R.T.; CIOSEK, S.I. Communication between the elderly person and the Family Health Team: is there integrality?. **Rev Lat Am Enfermagem** v. 21, n. 4, p. 884-890, 2013.

ALVES, E. R. P., et al. Climatério: a intensidade dos sintomas e o desempenho sexual. **Texto Contexto Enferm**. v. 24, n. 1, p. 64-71, 2015.

AMADOR, D. D.; et. al. Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 20, n.1, p. 94-101, Jan-Mar, 2011.

ANDRADE, H. A. S.; SILVA, S. K.; SANTOS, M. I. P. O. AIDS EM IDOSOS: VIVÊNCIAS DOS DOENTES. **Esc Anna Nery**. v. 14, n. 4, p. 712-719, out-dez, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a09> Acesso em: 09 de novembro de 2016.

ANDRADE, J. **Doenças sexualmente transmissíveis e hepatite C em idosos do município de Botucatu-SP / Juliane Andrade**. – Botucatu : 2013. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu.

ARAÚJO, A. C. M. Linguagem dos Jovens: Contexto e Significados. **Artigonal**. Publicado em 14 set 2010. [acessado em 15 mar 2017]. Disponível em: <http://www.artigonal.com/linguas-artigos/alinguagem-dos-jovens-contexto-e-significados-3261845.html> .

BACKES, M. T.; et al. The meaning of healthy living in a socially vulnerable community in 78outhern Brazil . **Acta paul. Enferm**. v.25, n.2, p. 190-196, 2012.

BACKES, D. S.; et al. Despertando novas abordagens para a gerência do cuidado de enfermagem: estudo qualitativo. **Online Braz J Nurs**.v. 8, n. 2, 2009. Acesso em 15 de nov 2016. Disponível: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2407/527>

BALDISSERA, V. D. A.; BUENO, S. M. V. A representação da sexualidade por idosas e a educação para a saúde. **Rev. Eletr. Enf.** [Online]. v. 12, n. 4, p. 622-629, 2010. [Acesso em 12 março 2017]; Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n4/v12_n4a05.htm

BARBOSA, S. P.; AGUIAR, A.C. Fatores influentes na permanência dos enfermeiros na estratégia saúde da família em Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. **Revista APS**. v.1, n. 4, p. 380-388, 2008.

BASTOS, C.C.; et al. Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v. 15, n.1, p. 87-95, 2012.

BERNARDO, R.; CORTINA, I. Sexualidade na terceira idade. **Rev Enferm UNISA.** v.13, n.1, p. 74-78, 2012. Disponível em <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2012-1-13.pdf> Acesso em: 09 de novembro de 2016.

BESSA, M. E. P.; et al. Percepção de idosos residentes em instituições de longa permanência acerca da sexualidade na terceira idade. **Cadernos ESP [Online]** v. 4, n.2, p. 19-24, 2010. [Acesso em 20 março 2017]; 4(2): 19-24. Disponível em: <http://www.esp.ce.gov.br/cadernosesp/index.php/cadernosesp/article/view/36/3>

BIASI, L. S.; LISE, I.; ZAMBONI, C. O desabrochar do cuidador: projetos sociais na formação do enfermeiro. **Revista Nursing;** v. 12, n.140, p. 29-34, 2010.

BIASUS, F.; et al Representações sociais do envelhecimento e da sexualidade para pessoas com mais de 50 anos. **Temas em Psicologia,** v.19, n.1, p. 319 – 336, 2011.

BITTENCOURT, G. K. G. D.; et al. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. **Rev Bras Enferm.** v.68, n.4, p. 579-585, 2015.

Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Estatuto do idoso.** Lei nº 10.741. Brasília, 2003

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico – Aids e DST.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014 [acesso em 15 fev 2016]. Disponível: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2014/56677/boletim_2014_final_pdf_15565.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico - Aids e DST.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 100p

BRITO, N. M. I.; et al. IST e idosos: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sci.** v. 41, n. 3, p.140-145, 2016.

BRODY, S. The relative health benefits of different sexual activities. **J Sex Med.** v.7, n.4, p.133-136, 2010.

BURIGO, G. F.; et al. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. **CuidArte enfermagem.** v. 9, n.2, p. 142-147, jul-dez, 2015.

CABRAL, P. U. L.; et al. Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade. **Rev Bras Ginecol Obstet.** v. 34, n. 7, p.329-334, 2012.

CALDEIRA, S.; et al. O enfermeiro e o cuidado à mulher idosa: abordagem da fenomenologia social. **Rev LatAm Enfermagem** [Internet]. v. 20, n. 5, p. 1-8, 2012. [acesso em 15 março 2017] Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n5/pt_10.pdf

CAMPOS, G. W. S.; et. al. **Tratado de saúde coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2008

CARDOSO, F. L.; et al. Da juventude à velhice: sexualidade de idosos praticantes de atividade física. **Arq. Catarin. Med.** [Online]. v. 41, n. 1, p.34-40. 2012. [Acesso em 13 março 2017. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/909.pdf>

CASTRO, S. F. F.; BARROS JÚNIOR, F. O. **Aids e velhices**. Rio de Janeiro: AMC Guedes; 2012.

CASTRO, S. F. F.; et al. Sexualidade na terceira idade - a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Rev. Enferm UFPE**. v. 7, n. 10, p. 5907-5914, 2013. [Acesso em 15 março 2017]. Disponível em: www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/.../7371

CEZAR, A. K.; AIRES, M.; PAZ, A. A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma estratégia da Saúde da família. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 65, n. 5, p.745-750, set-out, 2012.

CIOSAK, S. I.; et al. Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 1763-1768, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe2/22.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2016

COELHO, D. N. P.; et al. Percepção de mulheres idosas sobre a sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Rev Rene**. v. 11, n. 4, p.163-73, 2010.

CUSTÓDIO, C. M. F. **Representações e vivências da sexualidade no idoso institucionalizado**. Dissertação de Mestrado em Comunicação em Saúde [tese não publicada]. Lisboa: Universidade Aberta; 2008 [Acesso em 20 março 2017]. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1230/1/Tese%20-%20Reformulada%20pdf.pdf>

DELAMATER, J. Sexual expression in later life: a review and synthesis. **J Sex Res**. v.49, n. 2-3, p. 125-41, 2012.

DIAS, V. P.; SILVEIRA, D.T.; WITT, R. R. Educação em saúde: o trabalho de grupos em atenção primária. **Rev APS**.v. 12, n. 2, p. 221-227, Abr-Jun, 2009.

FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da estratégia de saúde da família sob a óptica de Paulo Freire. **Rev Bras Enferm**. v. 63, n. 4, p. 567-573, Jul-Ago, 2010.

FERNANDES, M. G. M. Problematizando o corpo e a sexualidade de mulheres idosas: o olhar de gênero e geração. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 418-422, 2009. Disponível em . Acesso em: 14 março 2017.

FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES NETO, J. F.; LEITE, M. T. S. Health education in the context of family health from the user's perspective. **Interface Comun Saúde Educ.** v.16, n. 41, p. 315-29, Apr-Jun, 2012.

FRUGOLI, A.; MAGALHÃES-JÚNIOR, C. A. O. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para educação sexual. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR.** v. 15, n. 1, p. 85-93, 2011. Disponível em:
<http://revistas.unipar.br/saude/article/viewFile/3696/2398>

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev Latino-Am Enfermagem.** v. 12, n. 3, p. 549-56, 2004.

GIOVANELLA, L.; et al . Saúde da família: limites e possibilidades para uma abordagem integral de atenção primária à saúde no Brasil. **Cienc Saude Colet.** v. 14, n.3, 2009. Acesso em 14 nov 2016. Disponível: [http:// www.scielo.org/pdf/csc/v14n3/14.pdf](http://www.scielo.org/pdf/csc/v14n3/14.pdf)

GIRONDI, J. B. R.; et al. Perfil epidemiológico de idosos brasileiros que morreram por síndrome da imunodeficiência adquirida entre 1996 e 2007. **Acta paul. enferm.** v.25, n.2, p. 302-307, 2012.

GUIMARÃES, H. C. Sexualidade na terceira idade. **Revista Portal de Divulgação,** n. 47, 2015. Disponível em <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista-nova/index.php/revistaportal/article/viewFile/569/625>. Acesso em: 09 de novembro de 2016.

GURGEL, S. N.; et al. Vulnerabilidade do idoso ao HIV: Revisão Integrativa. **Rev. eletrônica enferm.** v. 8, n. 1, 2014. Acesso em 04 mar 2016]. Disponível:
<file:///C:/Users/Fabiana/Downloads/6216-59826-1-PB.pdf>

IRIGARAY, T. Q.; et al. Efeitos de um treino cognitivo na qualidade de vida e no bem estar psicológico de idosos. **Psicologia: Reflexão & Crítica,** v. 24, n 4, p. 810, 2011. Academic Onefile. Acesso em 17 março 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000/2060. Rio de Janeiro: **IBGE;** 2013.

ISOLDI, D. M. R.; CABRAL, A. M. F.; SIMPSON, C. A. Ação educativa com idosos em situação de vulnerabilidade. **Rev Rene.** v. 15, n. 6, p. 1024-1029, nov-dez, 2014.

JESUS, J. G. **Orientações sobre identidade de gênero : conceitos e termos** / Jaqueline Gomes de Jesus. Brasília, 2012. 42p.

LAMELA, D.; BASTOS, A. Comunicação entre os profissionais de saúde e o idoso: uma revisão da investigação. **Psicol Soc.** v. 24, n. 3, p.684-690, 2012.

LAROQUE, M. F.; et al. Sexualidade do Idoso: comportamento para prevenção de DST/AIDS. **Rev Gaúcha Enferm,** v.32, n. 4, p. 774-80, 2011.

LOPES, A. S. P.; MISTURA, P. A. Idoso e sexualidade:uma abordagem da saúde perante as dificuldades na terceira idade. **Facider Revista Científica.** v. 7, n. 3, 2015.

LYRA, J. Satisfação Sexual entre Homens Idosos Usuários da Atenção Primária. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.1, p.171-180, 2012.

LUZ, A. C. G.; et al. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. **J. Res.: fundam. care. online.** v. 7, n. 2, p.2229-2240, abr./jun., 2015.

MATTOS, G.; NAKAMURA, E. Aspectos da sexualidade no processo do envelhecimento. **Uniandrade Rev. Enferm.** v.8, n. 5, 2007. Disponível em: http://www.uniandrade.edu.br/links/menu3/publicacoes/revista_enfermagem/oitavo_. Acesso em: 05 nov. 2016.

MASCHIO, M. B. M.; et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** (Online), Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 583-589, Sept. 2011.

MELO, H. M. A.; et al. O conhecimento sobre Aids de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p.43-53, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n1/a07v17n1> Acesso em: 1 de novembro de 2016.

MOLINA, R. B. Intervención educativa sobre salud sexual en ancianos y ancianas del centro urbano Abel Santamaría Cuadrado. **Medsan.** v.14, n. 4, p. 444-452, 2010.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. Revista **Comunicação & Educação.** São Paulo, ECA-Ed. Moderna, v.2, p. 27-35, jan./abr. 1995. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm#apresentação>. Acesso em: 10 de março de 2017.

MORAES, K. M.; et al. [The beauty of companionship and sexuality for couples in the best age: caring for elderly couple]. **Rev Bras Geriatr Gerontol.** v. 14, n. 4, p.787-98, 2011. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a18v14n4> Portuguese.

MORESCHI, C.; et al. Interação profissional-usuário: apreensão do ser humano como um ser singular e multidimensional. **R Enferm UFSM** [periódico na internet]. v. 1, n. 2, p. 225-237, 2011 [acessado em 15 março 2017]. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/2086/1508>.

MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Rev Bras Enferm.** v. 63, n. 3, p. 397-403, Maio-Jun, 2010.

MOREIRA, T. M.; et al. Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. v. 4, n. 4, p. 803-810, oct/dec, 2012.

NOGUEIRA, J. A.; et. al. Aids in adults 50 years of age and over: characteristics, trends and spatial distribution of the risk. **Rev Lat Am Enfermagem.** v. 22, n. 3, p. 355-363, May-jun, 2014. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n3/0104-1169-rlae-22-03-00355.pdf>

OLIVEIRA, D. L. L. C. A enfermagem e suas apostas no autocuidado: investimentos emancipatórios ou práticas de sujeição? **Rev Bras Enferm.** v. 64, n. 1, p. 185-188, jan-fev, 2011.

OLIVEIRA, L. P. B. A.; MENEZES, M. P. Representações de fragilidade para idosos no contexto da estratégia saúde da família. **Texto Contexto Enferm.** v. 20, n. 2, p. 301-309, Abr-Jun, 2011.

OLIVEIRA, J.M.S.; CÂNDICO, A.S.C. Conhecimento dos Idosos sobre as medidas de prevenção das DST's. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, vol.10, n.31, p. 154-165, Out-Nov, 2016.

Organização Mundial de Saúde (2002). **Informe Mundial sobre a violência e a saúde sexual.** Genebra: OMS.

PAULINO, M.C. F.; et al. Análise dos comportamentos sexuais de idosos cadastrados em uma Estratégia Saúde da Família. **Revista Kairós Gerontologia.** São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP v. 17, n. 4, p.49-61, 2014.

PASCHOALIN, H. C.; PERENSIM, K. A importância da comunicação e do estímulo para a qualidade de vida do idoso. **REV.Enf-UFJF** - Juiz de Fora - v. 1, n. 1, p. 45-53, jan./jun, 2015.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.** 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RABELO, D. F.; LIMA, C. F. M. Conhecimento e Atitude de Futuros Profissionais da Saúde em Relação à Sexualidade na Velhice. **Revista Temática Kairós Gerontologia.** v.14, n. 5, 2011.

RIBEIRO, P. M.; et al. Perfis de Vulnerabilidade Feminina ao HIV/aids em Belo Horizonte e Recife: comparando brancas e negras. **Saúde Soc.** v. 19, n. 2, 2010. [acesso em 11 mar 2016]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19s2/04.pdf>

RODRIGUES, C.; et al. Sexo Verbal, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/expocom/EX1801181.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2016.

ROUCO, N. F.; et al. Mito ou Realidade?: A sexualidade na velhice. Em L.F.Araújo, C.M.R.G. Carvalho, & Carvalho, V.A.M.L (Eds.), **As Diversidades do Envelhecer: uma abordagem multidisciplinar.** Curitiba: CRV. 2009. p.87-99. Curitiba: CRV.

SANTOS, A. F. M.; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. **Rev Bras Geriatr Gerontol.** v. 14, n. 1, p. 147-157, 2011.

SANTOS, F. G. **Educação em Saúde: O papel do enfermeiro como educador.** Monografia apresentada ao Instituto Educacional Severínia – IES. Franca – SP, 2010.

SARTI, T. D.; et al. Avaliação das ações de planejamento em saúde empreendidas por equipes de saúde da família. **Cad. Saúde Pública.** V.28, n.3, p. 537-548, 2012.

SCHULTHEISS, K. Imperial Nursing: cross-cultural challenges for women in the health professions: a historical perspective. **Policy Polit Nurs Pract**. v. 11, n. 2, p.151-157, 2010.

SERRA, A.; et al. Percepção de vida dos idosos portadores do HIV/AIDS atendidos em centro de referência estadual. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 294-304, abr./jun, 2013. Disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/Mariana_Salles2/publication/269606170_Transformaes_na_ateno_em_sade_mental_e_na_vida_cotidiana_de_usurios_do_hospital_psiquitrico_ao_Centro_de_Ateno_Psicossocial/links/54bd443a0cf218da9391ad6d.pdf#page=100 Acesso em: 15 de outubro de 2016

SILVA, V. Qualidade de vida do idoso: cuidado do idoso, dever de quem? **Revista Espaço Acadêmico**. v. 10, n. 110, 2010. [acesso em 12 fev 2016]. Disponível:
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/9226/5788>

SILVA, C. M.; VARGENS, O. M. C. A percepção de mulheres quanto à vulnerabilidade feminina para contrair DST/ HIV. **Rev Esc Enferm USP**. v. 43, n. 2, p. 401-406, 2009.

SILVA, A.A.; et al. **AIDS na Terceira Idade: uma revisão da literatura**. (Monografia de graduação). Governador Valadares (MG): Universidade Vale do Rio Doce, 2009.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio**. 8ª ed. São Paulo: Loyola; 2012.

SILVEIRA, M. M. S. Sexualidade e Envelhecimento: discussões sobre a AIDS. **Revista Temática Kairós Gerontologia**. v. 14, n. 5, 2011. [acesso em 13 mar 2016]. Disponível:
<file:///C:/Users/Fabiana/Downloads/5673-24544-1-PB.pdf>

SOUZA, C. **A Sexualidade na terceira idade**, 2009. Disponível em: .
<https://soropositivo.org/arquivo-de-noticias/4233-a-sexualidade-na-terceira-idade.html> Acesso em: 05 nov. 2016.

SOUZA, A. F. L.; et al Sexuality for the ostomized woman: contribution to nursing care. **Rev. pesq. cuid. fundam**. [online]. v. 5, n.6, p.74-81. 2013 [acesso em 16 março 2017]. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuida_dofundamental/article/view/3385/pdf_1124

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo). [Internet] v. 8, n. 1, 2010. [acesso em 01 fev 2016]. Disponível:
http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf

SOUZA, K. J. F.; et al. Assistência domiciliar prestada pelo enfermeiro ao idoso dependente. **Rev min educ fis** [Internet]. v. 5, p. 254-264, 2010. [acesso 15 março 2017] Disponível em:
<http://www.revistamineiraefi.ufv.br/artigos/artigos.php?acao=ler&id=17>

URSI, E. S.; GALVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Rev. latinoam. enferm**. (Online). [Internet] v. 14, n. 1, 2006. [acesso em 06 marc 2016]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a17.pdf>

VAZ, C. M. G. A. **Aspetos da vida sexual na terceira idade** (uma abordagem qualitativa e exploratória da percepção do cuidador formal sobre a sexualidade do idoso). Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação, 2012.

VIEIRA, D. L. F. C.; SOBRAL, B. O corpo envelhece, a sexualidade não: AIDS no diagnóstico diferencial entre as doenças comuns nos idosos. **Int Clin Med** [Internet]. 2009 Disponível em: <http://www.medcenter.com/medscape/content.aspx?id=18356&langType=1046> Acesso em: 16 nov 2016.

VIEIRA, M. B.; MARCELINO JÚNIOR, C. A. C. A seleção de vídeos didáticos para o ensino de química: O caso da eletroquímica. In: **Jornada de Ensino, Pesquisa E Extensão – JEPEX**, Recife, UFRPE: 18 a 22 de outubro, 2010.